O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:680

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O TABACO.—MEDIDAS FAZENDARIAS.—JUNTA GERAL.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—SESSÕES PARLAMENTARES.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—PAGINA LITTERARIA: MEMORIA SOBRE A JUSTIÇA DOS MOTIVOS, QUE TEVE O SR. REI D. JOÃO II PARA REJEITAR OS PROJECTOS DE NAVEGAÇÃO DE CHRISTOVÃO COLOMBO, *por D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho;* FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

O TABACO

Temos em discussão na assembleia representativa a proposta do governo, regulando o novo regimen dos tabacos. A oposição combate a *regie*, que os revendedores e manipuladores preferem á pseudo-liberdade que tinhamos e ao gremio que nunca chegou a estabelecer-se. O seu principal argumento consiste em que o monopolio do estado acaba com a industria particular. Já se vê que o paiz e o estado entram como figuras muito secundarias na questão, importando-lhe pouco, se o publico é ou não envenenado pelas substancias toxicas que lhe propinam no pouco tabaco que lhe vendem, se o operario não tem garantias do seu trabalho, percebendo um salario fluctuante, sujeito sempre á avareza das emprezas, e se o revendedor era explorado pela febre dos lucros, que atacava as fabricas, que faziam entre si acordos para reduzir as precentagens que lhes davam. Tudo isto é insignificante para a oposição. O que para ella vale é o effeito que os seus discursos bombasticos podem fazer nas gazetas.

Tivemos já o monopolio, vindo depois substituil-o a liberdade do fabrico, que se limitava apenas a quatro terras do paiz. Liberdade de funil, que produzia mais para o estado, mas que ainda assim não rendia o sufficiente, como os calculos aproximados fizeram ver. E se esse regimen não correspondia ao intuito do legislador, se continha vicios de origem, difficeis, se não impossiveis de extirpar, não sabemos que repugnancias são essas contra a *regie*, quando de mais a mais a pedem em representações dirigidas ao parlamento os operarios e os revendedores.

A *regie* é o monopolio exercido por conta do estado. Mas não tem elle egualmente o monopolio do lançamento e arrecadação das contribuições publicas, o do fabrico e venda do papel sellado, sellos e estampilhas, o da polvora e o da cunhagem e emissão da moeda? Não é tambem monopolio a exploração das linhas de sueste, do Douro e do Minho?

Com taes exemplos parece-nos pechoso o procedimento da opposição parlamentar. A industria não é, nem póde ser a agremiação de uns poucos de capitalistas, congregados em qualquer empreza, unicamente com o intuito de explorar o publico, cujas conveniencias valem mais. A quasi totalidade da nação não póde estar á mercê dos interesses de duas ou tres duzias de especuladores. E' preciso pôr a questão n'outra altura; e se o estado de pouco vale para a opposição, deve comtudo merecer-lhe alguma consideração o povo, que ella invoca constantemente nas suas objurgatorias facciosas, quando procura sublevar contra o governo o elemento denominado opinião publica.

A *régie* póde fazer engrossar as receitas do thesouro em mais algumas centenas de contos. A liberdade tal e qual a tinhamos, não era só uma fantasmagoria risivel, porque era a exploração do consumidor, do operario e do revendedor, por emprezas, que só tratavam de tirar proveito dos seus capitaes. Ensaiemos pois o novo regimen, e se elle não der resultado, substituam-n'o depois de estudo cuidadoso, já que não é possivel ao estado viver sem os recursos que exigem os enormes encargos que o assoberbam.

MEDIDAS FAZENDARIAS

E' preciso ser completamente leigo em negocios publicos, ignorar os mais simples rudimentos de economia politica, para negar que o estado da fazenda publica no nosso paiz quando governava *Caneças* era o mais horrivel possivel.

Um *deficit* enorme sobre-posto a uma gerencia detestavel. A crise do thesouro com a crise agricola. O exercito sem soldados, e a despeza do ministerio da guerra absorvendo 5:000 contos de reis annuaes. As repartições publicas repletas d'empregados publicos que não faziam, se não politica e descuravam os serviços publicos: e temos a prova nos 800 mil processos de execuções fiscaes só nos 4 bairros da capital, e sobre tudo um codigo administrativo que dava toda a latitude ás corporações concelhias para lançarem quantos impostos lhes parecessem!

Era em bom e genuino portuguez, um verdadeiro *pagode*, uma degringolade, e não era mesmo mais que isso.

Entrou para a pasta da fazenda, a mais difficil, a mais trabalhosa, um talento robusto, uma intelligencia preveligiada, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, e os negocios publicos entraram nos seus eixos.

Os empregados estranharam um ministro trabalhador, que os obrigava a trabalhar como elle trabalha, e d'aqui nasceu uma opposição tenaz e fortissima contra um caracter nobilissimo e um espirito culto.

No ministerio do reino o mesmo. O novo codigo administrativo poz um dique a essa torrente d'impostos que assolavam—como uma epidemia—o paiz, e d'aqui nasceram certos azedumes que por agora não queremos nem desejamos discutir.

O nobre ministro do reino conheceu que podia ir muito longe essa febre d'impostos, e portanto estudou a questão, e deu-lhe uma solução prompta e definitiva.

Ora tudo isto, devia por força, crear inimigos, e d'aqui provem essa guerra sem tregoas que todos os *arrois sussurrantes* levantam nos seus feudos para intimidar o governo, que se ri das bacamartadas d'estes heroes de Caneças e Tancos.

A questão de fazenda vae-se resolvendo placidamente, e se as receitas publicas continuarem a progredir, como até aqui, sem gravames para os povos, sem processos coercivos, o nobre ministro da fazenda ha de provar que a boa vontade faz muito, e que se ha-de muito cedo, equilibrar a receita com a despeza.

Podiamos expraiar-nos em grandes reflexões n'esta questão, mas falta-nos o espaço, e os povos não querem palavriado, querem factos como os que ahi estão tão palpaveis, e que prova a paz podre que estamos gozando, com grande magoa dos meetingueiros.

Tenham paciencia.

JUNTA GERAL

SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE ABRIL DE 1888

Abriu a sessão, em nome d'el-rei, o ex.mo sr. conselheiro governador civil Manuel Firmino.

Presidente o ex.mo sr. visconde de Santa Maria de Arrifana, como mais velho.

Secretario, dr. Manuel Pereira da Cruz, como mais novo.

Procuradores presentes: Joaquim Ferreira de Castro, José Pereira Junior, dr. Barbosa de Magalhães, Antonio Manuel da Costa e Pinho, Antonio Braz d'Oliveira e Silva, João Bernardo Ribeiro Junior, João da Silva Ferreira, Vasco Marques Valente, Francisco Antonio de Miranda, e Antonio da Costa Azevedo.

Procedeu-se á eleição da meza definitiva, ficando reeleitos: presidente, dr. José Joaquim da Silva Pinho; vice-presidente, dr. Antonio Simões dos Reis; secretario, dr. Manuel Pereira da Cruz; vice-secretario, Affonso Cirne.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

Consignar na acta um voto de condolencia pela horrivel catastrophe do theatro Baquet.

Approvar todas as deliberações e providencias tomadas pela commissão districtal desde o encerramento da ultima sessão da Junta Geral.

Lançar na acta um voto de louvor á commissão districtal pela maneira distinctamente acertada, zellosa e intelligente como tem exercido as suas attribuições.

Consignar na acta um voto de agradecimento ao nobre ministro das obras publicas pelos relevantes serviços que tem prestado a este districto.

Subsidiar com 1:000$000 réis a secção agricola da proxima exposição industrial de Lisboa.

Nomear uma commissão central e commissões concelhias, incumbidas de promover por todos os meios ao seu alcance que as industrias, principalmente a agricola, d'este districto, se façam bem representar n'essa exposição.

Criar um Asylo Escola para os menores expostos, desvalidos e abandonados, a cargo da Junta, em conformidade do art.º 44 do Reg. de 5 de janeiro de 1888.

Nomear a commissão protectora dos menores expostos, desvalidos e abandonados, criada pelo art. 45 d'esse Regulamento.

Adquirir, por meio de compra, ou de expropriação por utilidade publica, o terreno e ruinas do palacete incendiado no Largo do Terreiro, e construir ahi um novo edificio destinado á Junta Geral, Governo Civil, Tribunal Administrativo, Commissariados de policia civil e fiscal, Junta de inspecção, repartição de fazenda, thesouraria e inspecção de matrizes, segundo o projecto elaborado pelo distincto engenheiro chefe de secção o sr. Mello e Mattos.

Dár parecer favoravel á conta geral de receita e despeza da gerencia da commissão districtal em 1887, para ser remettido ao Tribunal de contas.

Não suspender os orçamentos ordinarios das camaras municipaes da Feira e Agueda para o corrente anno civil.

Encerrou-se a sessão ás tres horas da tarde.

A sessão immediata é no domingo, 8 do corrente.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 27 DE MARÇO DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro; vogal substituto, o sr. José Pereira Junior; e secretario, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã, a Commissão Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 25 de março, sendo a receita, incluindo o saldo que passou da semana antecedente, da quantia de 12:393$273 reis, e a despeza de 6:018$392 reis, passando para a semana seguinte um saldo total da quantia de 6:374$881 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito, e o resto em metal; existindo mais em cofre 306 obrigações districtaes de 5 0/0 de 90$000 reis nominaes cada uma, relativas ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Deliberou mandar passar editaes para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes da localidade, pondo em reclamação o 1.º orçamento supplementar d'este districto para o corrente anno civil de 1888.

Foram assignadas as contas da receita e despeza d'este districto relativas ao anno civil de 1887, para serem presentes á Junta Geral na sua sessão de 1 de abril corrente, para emittir o seu parecer, deliberando se passassem editaes pondo as mesmas contas patentes ao publico.

Deliberou responder ao officio da camara municipal de Albergaria, de 24 de março ultimo, pedindo-lhe que mande procurar pessoa que queira encarregar-se do tratamento do exposto Joaquim, n.º 714, maior de 7 annos, que se diz ser idiota, pela quantia de 1:200 reis mensaes, enviando um attestado do facultativo de partido que prove o estado de idiotismo do referido exposto.

Foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes:

Estarreja, da semana finda em 11 de março.

Oliveira d'Azemeis, de 29 de fevereiro.

Aveiro, de 8 de março.

Vagos, de 10 de março.

Albergaria, de 6 do mesmo mez.

Sever, da semana finda em 10 do mesmo mez.

Anadia, de 3 do mesmo mez.

NOTICIARIO

Semana Santa.—Correram com o respeito e magnificencia devidas, as ceremonias da *Semana Santa*, que se celebraram nos differentes templos da cidade e de que préviamente démos desenvolvida noticia.

Foi enorme a concorrencia dos fieis, na quinta-feira, nas egrejas em que se achava exposto o Santissimo. Em todas havia uma grande prefusão de lumes e flores, sendo em algumas a sua disposição realmente bella, como eram as de Jesus, Carmo e Gloria, não devendo esquecer tambem a das Carmelitas que estava tambem muito bem, graças aos esforços e dedicação desmedida do virtuoso sacerdote o sr. padre Bento Rodrigues.

Os officios de trevas tanto na quinta como na sexta-feira na real egreja de Jezus, fizeram reunir alli o que a sociedade aveirense tem de mais distincto. Esta concorrencia tão selecta explica-se pela maneira verdadeiramente magistral com que alli são cantadas tanto as lições como os responsorios pelas religiosas do convento e professoras do collegio de Santa Joanna Princeza, devendo-se especialisar entre outras as ex.mas sr.as D. Carolina Amelia de Almeida Soares, um talento musical de primeira ordem, D. Christina d'Almeida Solano, D. Eliza Cardoso de Lemos e D. Virginia da Conceição Pereira.

A ceremonia da Paixão, na sexta-feira, n'esta egreja, foi, como sempre, magestosa e commovedora, e o mesmo se deu nas da Gloria e Apresentação.

Pelas 4 horas da tarde saiu da egreja do Carmo, a procissão do Enterro, que este anno foi feita pela Meza da Irmandade do Senhor Jezus do Bemdito e em que tomaram egualmente parte quasi todas as outras corporações religiosas da cidade. A imagem de Christo Morto era levada por sacerdotes e ás varas do pallio pegavam irmãos da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza. O prestito religioso que era extensissimo, ia todo na melhor ordem. A ceremonia do enterro verificou-se na egreja da Gloria, prégando por essa occasião o reverendo coadjutor da freguezia, que pronunciou um bonito discurso.

Dr. Alexandre de Seabra.—Partiu hontem á noite para Lisboa o nosso prestimoso amigo e eximio jurisconsulto sr. dr. Alexandre de Seabra.

Notas da carteira.—N'estes ultimos dias tem Aveiro sido visitado por muitos e distinctissimos cavalheiros do districto e fóra d'elle. Encontrámos os seguintes: dr. Manuel Celestino Emygdio, integerrimo juiz do tribunal commercial do Porto; dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, intelligente delegado do procurador regio da comarca de Alcobaça; dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, digno delegado do procurador regio de Estarreja; Bernardino Maximo de Araujo e Albuquerque, benemerito presidente da camara municipal d'Albergaria a Velha; visconde de Santa Maria de Arrifana, dignissimo procurador á Junta Geral pelo circulo de Oliveira d'Azemeis; dr. Angelo Ferreira, dignissimo secretario da camara municipal do concelho de Ovar; dr. Christovão Coelho de Amorim Pessoa, habil advogado nos auditorios d'Ovar; Francisco de Souza Ribeiro, dignissimo escrivão e tabellião da mesma comarca; dr. Joaquim Soares Pinto, distincto quintanista de direito; Antonio Soares Pinto, digno administrador do concelho de Ovar; José Augusto de Souza Ribeiro, digno escrivão e tabellião de Estarreja; José Augusto de Souza Ribeiro, digno thesoureiro da camara municipal de Estarreja; dr. Manuel Nunes da Silva, illustrado e integro delegado do procurador regio de Ovar; Agostinho Nunes da Silva, digno secretario da camara municipal de Oliveira d'Azemeis; Frederico Ernesto Camarinha Abragão, digno secretario da administração do concelho de Ovar; Joaquim Ferreira de Castro, abastado proprietario de Oliveira d'Azemeis; dr. Joaquim Correia da Rocha Martins, integerrimo juiz de direito da comarca de Estarreja, etc.

— Hospedes do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Castro Mattoso, estiveram hontem na Oliveirinha, os srs. drs. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, e Bernardo de Albuquerque do Amaral Cardoso, illustradissimos lentes cathedraticos da Universidade de Coimbra.

— Veio passar aqui as festas da semana santa com sua ex.ma familia, o sr. dr. Julio Henriques, esclarecido professor da universidade e director do jardim botanico de Coimbra.

— Fez annos no proximo passado domingo o nosso excellente amigo e digno delegado de saude, sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, distincto medico da real camara. Os nossos mais sinceros parabens.

— Fez annos tambem na passada segunda-feira, 2 de abril, o nosso querido colléga, sr. Fernando de Vilhena, a quem enviamos um apertado abraço.

— Partiram para a capital, onde tencionam demorar-se 8 dias, o venerando facultativo da cidade, sr. João Maria Regalla, e sua ex.ma filha, a ex.ma sr. D. Rosa Regalla de Moraes.

— Esteve no sabbado n'esta cidade o nosso distinctissimo patricio, eminente engenheiro, e muito digno, activo, e illustrado director geral d'obras publicas e minas, o sr. Conselheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

— Partiu hontem para Lousada o nosso bom amigo o sr. Basilio Matheus de Lima, dignissimo escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

— Parte por estes dias para Castello Branco, para onde foi promovido a cyrurgião-mór, o sr. dr. Alexandre Correia de Lemos, que aqui exerceu com muita distincção o logar de cyrurgião-ajudante de cavallaria n.º 10.

Incommodo.—Tem passado incommodado na sua casa da Beira o sr. José Corrêa, respeitavel pae do nosso muito prezado amigo o sr. conde de Beirós. O incommodo chegou a ser tão grave, que o sr. conde teve de demorar-se alli alguns dias. Felizmente o illustre ancião está livre de perigo, o que é motivo de prazer para o grande numero d'amigos que conta.

Mais.—Um nosso amigo informa-nos de que o sr. Cohen, muito digno inspector nos caminhos de ferro do norte e leste, está ha semanas incommodado na cama, atacado de rheumatismo nas pernas. Substitue-o n'aquellas funcções o sr. Marques, homem de muita pratica e tambem activo como aquelle seu chefe, pois que este é chefe de 1.ª classe na estação B de Coimbra.

Doença.—Acha-se enfermo o sr. Barros Lima, digno inspector encarregado do serviço das matrizes n'este districto. Desejamos as melhoras d'este estimavel cavalheiro.

Te-Deum.—A Meza da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza, tendo deliberado celebrar, na egreja do extincto convento de Jezus, d'esta cidade, no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz, juiz perpetuo da mesma irmandade, assim o faz constar por este meio, não dirigindo convites especiaes, para evitar o desgosto de qualquer esquecimento involuntario; acceitando como obsequio a comparencia assim das auctoridades e funccionarios publicos, como de quaesquer outras pessoas que queiram assistir áquelle religioso acto.

Exposição agricola.—A Junta Geral d'este districto deliberou subsidiar com 1:000$000 reis a secção agricola da exposição industrial que vae realisar-se agora em Lisboa, e nomear uma commissão central, e commissões concelhias, incumbidas de promover que n'essa exposição se façam dignamente representar os productos industriaes, e sobre tudo agricolas, do districto de Aveiro.

A commissão central ficou composta dos srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa, Fernando de Vilhena, dr. Joaquim de Mello Freitas, Egberto de Mesquita, João Augusto Marques Gomes, José Maria de Mello e Mattos, e José Eduardo de Mello. Já hontem se constituiu no edificio do governo civil, sob a presidencia do primeiro d'estes distinctos cavalheiros, e deu começo aos seus trabalhos, animada dos mais patrioticos desejos de se desempenhar brilhantemente, como póde, d'esta tarefa.

As concelhias são assim constituidas:

Anadia—Dr. Alexandre de Seabra, conde da Foz d'Arouce, e dr. José Paulo Cancella.

Mealhada—Visconde de Valdoeiro, barão de Recardães, e dr. Alexandre de Assis Leão.

Oliveira do Bairro—Padre Antonio Arieiro, Leonel Tavares dos Santos Maia, e dr. José Joaquim Ferreira Lopes.

Vagos—Visconde de Valdemouro, commendador Rodrigues da Silva, e Antonio Carlos Vidal.

Ilhavo—Dr. Francisco Antonio Marques de Moura, Bernardo dos Santos Camarão, e João Reynaldo Ferreira.

Agueda—Dr. José Joaquim da Silva Pinho, dr. Albano Baptista da Cunha, e dr. Matheus Pereira Pinto.

Albergaria—Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, Clemente de Souza Mello, e Francisco Antonio de Miranda.

Estarreja—Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-mayor, José Maria Vilhegas Ortiz Pereira de Mello, e dr. Manuel Barbosa de Quadros.

Feira—Dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, commendador Manuel Pinto d'Almeida, e commendador Joaquim de Sá Couto.

Ovar—Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dr. Anthero Garcia de Oliveira Cardoso, e commendador Manuel Fernandes Ribeiro da Costa.

Oliveira d'Azemeis—Dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, Bernardo da Costa Pinto Basto, e dr. Bento Guimarães.

Paiva—Dr. Nicolau Pereira Pinto de Souza Lobo, Osorio Sarmento, e José de Freitas Paiva.

Cambra—Dr. Rodrigo José Velloso, dr. Antonio Correia do Amaral, e P.e Joaquim Tavares de Oliveira Coutinho.

Arouca—Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, Manuel de Souza Brito, e dr. Bernardo Maria Aranha Furtado de Mendonça.

Sever do Vouga—Conde de Beirós, dr. José Maria de Albuquerque Tavares Lobo, e Alexandre Soares Gomes Feijão.

Expostos.—A Commissão Protectora dos menores expostos, desvalidos e abandonados, criada pelo art. 45 do Regul. de 5 de janeiro de 1888, ficou assim constituida n'este districto, por deliberação da Junta Geral na sua sessão de domingo: Ex.mas sr.as D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia e Magalhães, D. Anna de Magalhães Mesquita, D. Adelaide de Eça Noronha Brandão, D. Maria Eugenia de Castello Branco Almeida e Massa, e D. Joanna de Moraes e Silva; e os srs. visconde da Silva Mello, Conego José C. Gomes d'Oliveira Vidal, José Eduardo d'Almeida Vilhena, p.e Manoel Ferreira Pinto de Souza, e Albino Dias Ladeira de Castro. Esta Commissão é por lei presidida pelo sr. Dr. Barbosa de Magalhães, na qualidade de presidente da Commissão executiva.

Dos provados sentimentos civicos e humanitarios das distinctissimas damas e cavalheiros que a compõem, tem este districto a esperar relevantes serviços n'este importante ramo da administração districtal.

Bando precatorio.—A benemerita Companhia de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade saiu ante-hontem esmolando para as victimas do theatro Baquet. Todos os bombeiros levavam sobre a farda um pequeno ramo de perpetuas, e sobre o carro do material via-se a bandeira da cidade coberta de crepes. Apesar de estarem ahi abertas duas subscripções para o mesmo fim, que já estão em cerca de 190$000 reis, recolheram-se esmolas na importancia de 45$930 reis—quantia esta que ante-hontem mesmo foi enviada para o Porto.

A proposito.—Entrou já em ensaios o drama, que a sociedade elegante d'Aveiro pretende levar á scena em beneficio das victimas da enorme catastrophe, que apavorou o Porto e o paiz.

Soirée.—A de domingo no *Gremio Aveirense*, esteve muito concorrida, dançando-se animadamente até depois da 1 hora da manhã. Hoje ha alli reunião extraordinaria.

Tres cantoras.—O sr. Thomé Pereira Veiga, acreditado gerente, n'esta cidade, da sucursal da *Companhia Fabril Singer*, tem na sua casa e na barraca da feira de março uns quadros com enormes cartazes muito interessantes, onde se veem os retractos de tres celebres cantoras: Patti, Nilson e Albani, e uma machina de costura, a que Patti se acha sentada. O cartaz tem em inglez a seguinte inscripção, que traduzimos: Quatro grandes e protentosas cantoras. Porém a machina cantora para coser é a maior.

Transferencias e promoções.—O sr. José Dias, que era aqui chefe da estação, foi transferido para a do Poço do Bispo, d'onde tinha vindo. Mostrou ser bom empregado. Veio substituil-o na promoção o sr. Chamusca.

O que estava em Oliveira foi promovido para a de Espinho, que estava vaga por fallecimento do sr. Xavier, antigo, intelligente e honrado empregado, que deixou ali muitas saudades, assim como na miseria viuva e 3 filhos, que são soccorridos por differentes cavalheiros de Espinho e por outros que ali têem predios. Ha um que indo-o visitar já elle moribundo lhe deixou 45$000 réis á cabeceira do leito. Xavier tudo merecia.

Para Oliveira do Bairro foi promovido o da Granja o sr. Serrão, que nos dizem ser delicado e honrado.

E para a Granja foi o sr. Nascimento, que era chefe supplementar, tambem bom empregado.

Apparecimento e autopsia.—Appareceu na manhã de segunda-feira, junto á praia de Monte Farinha, o cadaver de Manuel Galante. Viera descendo com as aguas da cheia, e foi encontrado por um homem que alli estava, que o puchou para terra, vindo logo a Aveiro fazer aquella participação. Apenas o facto constou ao sr. Manuel da Rocha, foi d'elle sciente o digno juiz da comarca, que requisitando tres guardas da policia civil, mandou remover immediatamente o cadaver para Aveiro.

O corpo estava inchado, apresentando o rosto deformidades que quasi o tornavam desconhecido. A côr era de um rôxo-avermelhado, os olhos, os beiços e as orelhas roidos pelos caranguejos. Trazia vestido a jaqueta, o collete, camizolla, camiza e calças, e nos pés enfiadas as chinellas. Levado para o cemiterio publico, ahi na presença dos meritissimos juiz e delegado, os dois peritos os srs. drs. Regalla e Figueiredo, trataram de abrir o cadaver, pondo-lhe primeiro a descoberto a massa encefalica. Depois rasgaram-lhe o peito, examinando os pulmões e toda a região toraxica. D'aqui procedeu a opinião que ambos apresentaram, de que Manuel Galante, que foi reconhecido pelos srs. Mesquita e Manuel da Rocha, tinha succumbido á asfixia por submersão.

A victima tinha uma robustez bastante notavel, os hombros largos e o pescoço curto. E os peritos inclinam-se a que ella, achando-se a bordo da caçadeira, tombasse no rio, que fa alto, com uma syncope, resultando d'ahi a morte.

Levantou-se de tudo o competente auto, sendo em seguida o cadaver mettido dentro do caixão e este introduzido em outro de chumbo, para ser, como foi, depositado no jazigo da familia Rocha, d'esta cidade.

E esclarecida assim a verdade, pozse termo á anciedade publica, que architetava tenebrosas hypotheses, ácerca da desaparição de Manuel Galante, que todos aqui conheciam e estimavam, porque era homem de excellentes qualidades.

Desastre.—Ante-hontem houve festa rija no Bom Successo, freguezia d'Arada. Foi alli tocar a philarmonica *Aveirense*. De tarde, na romaria, houve corridas de fogaças. Mas ou porque os cavallos fossem bravos, ou porque os cavalleiros não estivessem já em estado de dirigil-os, é certo que caíram a fundo sobre o povo, ficando maltratados dois musicos, que regressaram á cidade n'um carro de bois. Um, Domingos Camarão, chegou muito contundido, dando logo entrada no hospital da Santa Caza, e o outro, Eduardo Mofa, foi recolhido pelo mestre da officina em que trabalha, o sr. José dos Reis.

Para estes dois artistas não correu bem a festa, o que é para lamentar.

Victima de um porco.—Falleceu ha dias no hospital da Misericordia a Maria do Estanco, que era conhecida pelas suas excentricidades. Tinha ella um porco, que era bravo, e que já em tempo a havia mordido com raiva, supondo alguem que estivesse damnado. Agora, quando ella se sentiu ferida n'uma perna pelo mesmo animal, declarou no hospital, que o desastre se devera a um cão, negando assim que proviesse do porco. Este pastava na estrada que vae d'Aveiro para Arada, quando encontrou dois ou tres congeneres, sobre quem se atirou com as coleras de uma braveza indomavel. A dona que se achava perto, acudiu em auxilio dos outros, que gruniam desesperadamente. O bicho enfureceu-se e lançou-se sobre a mulher, esfarrapando-lhe uma das canellas, que afinal gangrenou, occasionando-lhe a morte.

A quem convier.—Preciza-se para governar uma casa de cinco homens uma mulher em condições de fidelidade e de seriedade provadas. Tem de prover ao arranjo particular da casa, comprando a alimentação, cosinhando, varrendo e fazendo camas—provendo emfim a todo o governo e serviço d'uma casa de homens. Quem se julgar nas condições de bem se desempenhar do serviço que tem a fazer, póde dar o seu nome no escriptorio d'este jornal. Não se prescinde da circumstancia de ser pessoa fiel e bem comportada.

Effeitos do temporal.—Dissemos no nosso numero ultimo, que foram enormes os prejuizos materiaes causados pela tempestade furiosa e presistente com que acabamos de ser mimoseados. Um dos pontos que assignalam estragos maiores, e é testemunho da valentia indomavel do grande elemento, é a estrada da Gafanha. A maresia arrebentou com tal força sobre o seu leito que, não obstante a defeza natural formada por tramagueiras de proximo trinta annos de existencia e parapeito reforçado de pedras, que lambeu a estrada, a ponto de varar a caixa em muitos pontos.

Ao sul da barra, entre a Costa Nova e o palheiro dos herdeiros de José Estevam, o mar subiu a um nivel tal que, valendo-se da circumstancia especial de ser menos alta a facha de areias, que é linha divisoria ahi, galgou todo o precurso na direcção do rio, pondo este em communicação casual com o mar, deixando no maior panico os povos da Gafanha, que viam já abrir-se n'aquelle local uma nova barra, ameaçando assim destruir pelos fundamentos o seu querido povoado e a sua valiosa propriedade. Felizmente a abertura não chegou a verificar-se, o que é um bem para todos, mas principalmente para a Gafanha.

Tempo.—Melhoraram as condições do tempo, e tanto que vão recomeçar os trabalhos agricolas, interrompidos tão desagradavelmente pela invernia que atravessámos e que tantos prejuizos causou por toda a parte.

Cávas.—Vão começar, na semana proxima, as cávas nos terrenos que se destinam a orisicultura. Trabalho é este que emprega muitos centenares de braços, e que deixa bem remunerados os que n'elle se empregam.

Publicações.—A MODA ILLUSTRADA.—Temos presente o n.º 223 correspondente ao 1.º do mez de abril. Traz lindissimos figurinos das ultimas novidades parisienses para senhoras e creanças, devendo-se especificar os vestuarios e modelos de chapéus, que são de aprimorado gosto.

Na parte litteraria encontram-se variadas secções de leitura amena, a descripção de todas as gravuras e explicação dos respectivos moldes.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua filial, praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

— Está publicado o 1.º n.º da ESTAÇÃO, pertencente ao mez de abril, d'este excellente jornal de modas para as familias, o primeiro, no seu genero, de que temos conhecimento. E' uma preciosa publicação, que honra os já bem conhecidos e abalisados editores, srs. Lugan & Genelieux, do Porto.

— O ABBADE CONSTANTINO, de Ludovic Halévy, da *Academia Franceza*, traduzido por Pinheiro Chagas e editado pelos honrados editores parisienses, srs. Guillard, Ailland & C.ie.

E' um volume digno de lêr-se por todos os muitos predicados bons que n'elle concorrem. O nome da casa editora é já conhecido dos nossos subscriptores, como das mais notaveis, como das mais consideradas, como das mais sérias em todas as suas transações, como das que mais vehementemente concorrem para o desenvolvimento das letras e que mais progridem n'este immenso mar da litteratura. O nome do auctor é consideradissimo; o nome do traductor é por todos respeitado, querido mesmo quando posto sobre um livro. Como já dissemos, os srs. Guillard, Ailland & C.ie, teem a sua casa em Paris, rue de Saint-André-des-arts, e é de lá que os nossos leitores devem mandar vir o precioso livro, que é uma bella acquisição, como dizemos.

— RELATORIO dos caminhos de ferro da Beira Alta. Agradecemos e vamos lêr agora.

— AS VINHAS DO MEIO DIA DA FRANÇA E O SEU TRATAMENTO. Relatorio elaborado pelo distinctissimo engenheiro e nosso amigo, sr. Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça. E' um estudo consciencioso e sério, digno de todos os louvores, porque tem merecimento e revela profundos conhecimentos. Recebemos com satisfação a valiosa offerta, é é com intimo prazer que sobre ella dizemos as poucas mas sinceras palavras que deixamos escriptas.

Naufragio.—Naufragou no dia 30, ás 8 horas da manhã, á entrada da barra de Caminha e costa hespanhola, uma barca ingleza, com carregamento de carvão, que seguia de Cardiff para o Brazil. A tripulação era composta de 24 pessoas. Salvou-se uma. Consta que os carabineiros hespanhoes, fazendo fogo sobre os barcos portuguezes que iam em soccorro, impediram que se salvasse mais alguem!

O *Commercio do Porto* publica as seguintes communicações que recebeu do seu correspondente de Caminha e que veem accrescentar pormenores importantes com relação a este naufragio:

«Caminha, 29 de março.—Pelas 8 horas da manhã de hoje foi vista uma barca em direcção á barra d'este porto, mas do lado de Hespanha, que em poucos minutos sossobrou, desfazendo-se. Immediatamente sahiram d'este porto differentes barcos de pescadores com o humanitario fim de prestarem soccorros, indo um d'elles Antonio Fernandes Porto, mestre do barco, com mais tres homens que se approximaram do sitio onde ainda se via o navio, e descobriram dois homens a boiar.

Viram que um portuguez que estava do lado de Hespanha lançára um cabo a que um dos naufragos se agarrou, sendo puxado para terra, e como o outro naufrago continuasse boiando, approximaram-se d'elle para o salvar; mas n'esta occasião foram-lhe disparados dois tiros de bala, por parte dos carabineiros hespanhoes. Para não se exporem a perder a vida, recuaram e o naufrago desappareceu. Inaudito! Ouvimos contar este facto ao proprio mestre do barco na delegação da alfandega d'esta villa, na presença do digno chefe, e ficámos horrorisados. Perdeu-se uma vida, porque os carabineiros hespanhoes fizeram fogo sobre os pescadores portuguezes, que iam prestar soccorros, imaginando talvez que iam apanhar algum salvado do navio!

Idem, 30 de março.—Em additamento ás noticias que hontem transmitti, ácerca do naufragio succedido na barra d'este porto, pude colher mais as seguintes:

A barca tinha o nome de *British Princess* e pertencia á praça de Glasgow. Trazia 24 pessoas de tripulação. O unico homem salvo chama-se William Smith e é de Liverpool. Acha-se na visinha povoação de Guardia, bastante molestado e na cama.

Referiu a pessoa que o procurou e nos merece toda a confiança, que saira de Cardiff no dia 19 do corrente, contra sua vontade e de mais tres companheiros, que pereceram; pois que entrando no navio e vendo o pessimo estado em que se encontrava, já com um principio de agua aberta, quizera voltar para terra, mas não o consentiu o capitão, e que por isso se recusára a assignar, com os tres referidos companheiros, o termo de matricula. Que pudéra escrever uma carta dirigida ao superintendente da Sociedade de Marinha, narrando o estado do navio, e a entregára ao piloto para a levar para terra.

Foi salvo por um escaler da goleta hespanhola «S. José», fundeada no rio Minho.

Continua a affirmar-se que os carabineiros hespanhoes impediram que o barco portuguez se approximasse do logar do sinistro, e que podia ter salvo outro marinheiro.

O navio levava um carregamento de 1:900 toneladas de carvão de pedra de Cardiff para o Rio de Janeiro, e as bombas já não trabalhavam ha 3 dias.

A' praia de Molêdo teem sido arrojadas durante o dia differentes peças do navio.

Desde a manhã que para alli partiu o chefe da fiscalisação externa e empregados da delegação.

Corre com insistencia n'esta villa que houve falta de providencias por parte dos hespanhoes, para accudir ao sinistro que, a 100 metros da sua costa, teve logar.

Concurso para o magisterio primario.—A camara municipal do Sabugal abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia de Aldeia de Santo Antonio; ordenado 100$000.

Despachos de fazenda.—Effectuaram-se os seguintes:

Foi concedida a exoneração de escripturario de fazenda de Idanha a Nova ao sr. Julio Camelier Abreu.

Foram transferidos, a seu pedido, os escripturarios de fazenda de Cintra, sr. Luiz Pereira Henriques, para Idanha a Nova: de Serpa, o sr. Alfredo de Almeida para Cintra.

Foi concedida a exoneração de archivista da repartição de fazenda de Coimbra ao sr. Crispulo d'Alpoim Cerqueira Borges Cabrrl.

Foi nomeado para coadjuvar o serviço das matrizes prediaes, no concelho de Barcellos, o 2.º aspirante da repartição de fazenda de Braga, sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Foi mandado prestar serviço no concelho de Mourão, para coadjuvar o escrivão de fazenda na feitura das novas matrizes prediaes, o escripturario de fazenda de Fafe, Miguel Caetano Lara.

Foi concedida a exoneração de escripturario de fazenda de S. Vicente ao sr. José Vaz de Gusmão Martins.

Foi concedida a exoneração de empregado extraordinario de fazenda de Faro eo sr. Arcanjo Miguel João Franzini.

O sr. Antonio Maria Pereira Leite, 1.º aspirante da repartição de fazenda de Braga, foi mandado continuar a prestar serviços nas novas matrizes prediaes.

Foi concedida a exoneração de escripturario de fazenda do concelho de Nellas ao sr. João Victorino da Silveira e Sousa, e transferido para o referido logar o sr. Francisco de Paula da Silva Junior, escripturario de Santa Cruz.

Requereu para recolher interinamente á repartição de fazenda de Angra do Heroismo o official da mesma repartição, sr. Antonio Felix Palhares, que estava exercendo o logar de escrivão de fazenda da Praia da Victoria; e foi encarregado enterinamente d'essa commissão o sr. Jacome de Bruges, 1.º aspirante em commissão de escrivão de fazenda no concelho de Vélas.

O sr. Affonso de Campos, escripturario de fazenda de Armamar, foi mandado coadjuvar o escrivão de fazenda de Lamego, no serviço das novas matrizes prediaes.

Foram transferidos reciprocamente a seu pedido, os escripturarios de fazenda de Castro Marim, sr. Antonio Alves da Costa, e de Odemira, sr. José Antonio Faisca Mimoso.

Foi reintegrado no logar de escripturario de fazenda do concelho de Santa Cruz o sr. Luiz José Coelho.

Foram transferidos, a seu pedido, os seguintes escripturarios de fazenda, de Amarante para Armamar, o sr. Affonso de Campos; para Lamego, o sr. José Carlos da Siva, e para Amarante, o sr. José Ferreira de Mello.

Foi reintegrado no logar de escripturario de fazenda de Evora, o sr. João Carlos Neiva de Lemos.

Foi reintegrado no logar de escripturario de fazenda de Serpa o sr. Antonio Teixeira Jacinto.

Foi nomeado escripturario provisorio da repartição de fazenda do concelho de Redondo, o sr. Izidoro José de Almeida.

Foi cencedida a exoneração de escripturario de fazenda de Pombal ao sr. Manuel Tavares de Macedo, e transferido para o referido logar, por o ter requerido, o escripturario de Valle de Passos, sr. Antonio Bernarno Saraiva.

Foi reintegrado no logar de escripturario de fazenda de Valle Passos, sr. Annibal Augusto Sobral.

O sr. Joaquim Manuel Perdigão foi nomeado para o lugar, que se achava vago, de continuo da repartição de fazenda de Evora.

Foi mandado continuar no seviço das matrizes prediaes o 2.º official addido á repartição de fazenda do districto de Lisboa, sr. Joaquim Alexandre Travassos Neves.

O sr. Alberto Serrão Coelho de Sampaio foi nomeado para auxiliar o escrivão de fazenda de Cantanhede, nos serviços a seu cargo.

Foi nomeado commissario de policia fiscal no districto de Portalegre o sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, administrador do concelho de Sobral de Monte Agraço.

A Semana Santa em Madrid.—Este anno pela primeira vez depois da morte de D. Affonso XII, realisou-se na sexta-feira santa em Madrid a tradicional cerimonia do *lava-pés* no paço real.

Como a Hespanha é governada por uma rainha, os 12 pobres que symbolisam os 12 apostolos foram este anno mulheres. Sua magestade ajoelhou diante de cada uma d'ellas e pegando em uma toalha que lhe era offerecida pela camareira-mór, molhou-a n'uma bacia de prata e fez o simulacro da lavagem. A esta cerimonia assistiu toda a grandeza de Hespanha, côrte e altos funccionarios. A cada pobre foi dado um grande cesto de provisões e uma andaina de fato.

N'esse mesmo dia, segundo a piedosa tradição, o ministro da justiça submetteu á assignatura da rainha o perdão de tres condemnados á morte.

Affonso XII.—Por occasião do anniversario natalicio do infantil-rei de Hespanha Affonso XII, realisar-se-ha no hippodromo um grande festival dado aos alumnos das escolas primarias e presidido pela rainha regente.

Para o *lunch* que será offerecido ás creanças estão já encommendados 12:000 pasteis, 12:000 pães, 12:000 laranjas e 1:500 arrateis de bonbons e doces. Cada creança levará ao peito uma medalha commemorativa com o busto do rei e a seguinte inscripção:

«Primeiro festival infantil de Madrid—1888.»

Sensatas disposições—A academia franceza não se fez representar nos funeraes do seu decano. Nisard conformando-se assim com a vontade do illustre morto expressa n'estas palavras do seu testamento:

«Desejo que nenhuma deputação das associações ou companhias a que tenho a honra de pertencer, e que nenhuma escolta militar acompanhem o meu cadaver, que nenhum discurso seja pronunciado sobre a minha cova.

Este uso é sem duvida muito respeitado, mas uma longa experiencia me tem demonstrado que as pessoas convocadas para essa cerimonia tiram d'ella mais incommodo do que o morto tira honra perduravel. Não quero atraz do meu caixão senão os parentes e os amigos que quizerem acompanhar-me á minha ultima morada para me dizer não com os labios mas com o coração o supremo adeus.»

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 27 de março

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão á 1 hora e meia da tarde. Presentes 59 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Francisco Mattoso apresentou um projecto de lei concedendo á camara municipal de Soure o campo denominado da Velha, proximo da margem do Mondego.

O sr. Cardoso Valente perguntou ao governo se tencionava apresentar qualquer medida regulando a portagem da ponte Luiz I.

O sr. ministro da fazenda declarou que apresentaria na presente sessão um projecto n'esse sentido.

O sr. Franco Castello Branco tratou largamente da questão dos fundos das irmandades de Braga, atacando o governador civil d'aquella cidade.

O sr. ministro da fazenda defendeu o procedimento d'aquella auctoridade, e apresentou diversos documentos sobre os fornecimentos dos pannos para as fardas da guarda fiscal.

Foi lido na mesa o decreto prorogando as côrtes até 2 de maio.

Os srs. Pedro Victor e Augusto Fuschini trocaram varias explicações sobre umas frases que haviam proferido na sessão de hontem.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 22 sobre o novo regimen dos tabaeos.

Fallaram, fazendo varias considerações, os srs. Vicente Frederico Arouca e Franco Castello Branco.

A proposta d'este ultimo orador, apresentada na ultima sessão, para que houvesse discussão do projecto na generalidade e na especialidade, foi rejeitada.

O sr. Moraes Carvalho combateu o projecto, e, como désse a hora, ficou com a palavra reservada.

Sessão de 28 de março

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde. Presentes 77 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Jacintho Candido chamou a attenção do governo para o facto de lavrar com intensidade, na ilha Terceira, e epidemia da variola.

O sr. Ferreira d'Almeida tratou do mesmo facto, e fallou sobre a necessidade de se organisarem sociedades de soccorros aos naufragos, devendo essas sociedades serem subsidiadas pelo estado.

O sr. Franco Castello Branco fallou sobre a conveniencia de se regularisar a contrastaria de Guimarães.

O sr. Dantas Baracho lembrou a necessidade de ser concedida uma pensão á sr. condessa de Torres Novas.

O sr. Serpa Pinto estranhou a ausencia do sr. ministro da guerra, a quem desejava interrogar.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 23 sobre o regimen dos tabacos

O sr. Moraes Carvalho continuou no uso da palavra que lhe ficara reservada, tratando de demonstrar que na questão dos tabacos existiu sempre dissidencia entre os srs. ministro da fazenda e presidente do conselho.

Disse que não tinha duvida em declarar lealmente que não lhe repugnava a existencia do monopolio dos tabacos por conta do Estado, porque assim, segundo julga, se evitará que sobre as industrias vão recair encargos superiores ás suas forças e producção, mas que está convencido de que o regimen da liberdade do fabrico era mais productivo para o Estado que a *régie*.

Historiou os pessimos resultados colhidos pela *régie* nos paizes estrangeiros, e disse que os calculos do sr. ministro da fazenda sobre os resultados da *régie* em Portugal eram fundados em informações duvidosas.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE MARÇO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—Os adubos-insecticidas.—O tractado Franco-Italiano.—A estaca de um olho ou estaca-semente.—Desinfecção dos bacellos.—A phylloxera em França.—Syndicatos ou associações viticolas.

SITUAÇÃO VITICOLA.—Ha muitos annos que a agricultura não atravessava um inverno tão rigoroso, como este que acaba de passar. Parecia que as estações andavam invertidas: em vez de frios e neves corria dezembro, janeiro e fevereiro, temperado, ameno e pouco chuvoso, e os mezes primaveraes eram frequentemente intercortados de chuvas torrenciaes e de arrefecimentos rapidos, sempre prejudiciaes á primeira vegetação das plantas e sobre tudo á rebentação e florescencia da vinha.

Felizmente que este anno tivemos inverno com notavel provisão de neve, cujo derretimento lento não póde deixar de produzir effeitos salutares na vegetação das cepas, sendo, por isso, tambem de esperar que não haja tantas geadas de primavera, que são um dos grandes flagellos da viticultura.

Por todo a parte a rebentação da vinha está retardada; só n'este momento as varas começam a abrolhar, favorecidas por uma temperatura mais conveniente e um sol vivificante e creador.

A primeiras cavas pódem considerar-se concluidas nos terrenos mais encostados e ligeiros, e muito atrasadas nas localidades baixas; a applicação do sulfureto de carbonio é que tem sido muito centrariada, não só pela chuva que encharcou as terras, mas tambem pelas neves e geadas, que completamente impossibilitam os tratamentos. Por isso, grande parte do sulfureto salhido dos depositos officiaes, espera occasião apropriada para ser empregado.

Talvez que isso seja um bem, porque na maior parte dos nossos terrenos de vinha, na Extremadura e Bairrada, a applicação do sulfureto na primavera e no verão deve produzir melhores resultados.

O commercio de vinhos continua paralisado para o estrangeiro e acha-se limitado sómente ao consumo interno.

A terminação do tratado franco-italiano, a que adeante nos referimos, não provocou, até agora, alteração alguma na procura dos nossos vinhos, e não produziu animação apreciavel nos mercados de França. Em Bordeaux manteem-se as mesmas cotações e continua a preferencia pelos vinhos do Minho,

Cada vez o futuro se nos antolha menos lisongeiro nos mercados d'este paiz, pela recrudescencia das medidas de vigilancia contra a importação de vinhos, adoptadas em França.

Os viticultores francezes tratam de organisar um grande syndicato geral de guerra ás importações estrangeiras e de resistencia contra a renovação dos tratados portuguez e hespanhol; e o ministerio da fazenda da Republica acaba de expedir ás alfandegas uma circular, em que são condemnados a pagar direitos de todo o alcool que contiverem, os vinhos adicionados d'agua e aguardente artificialmente.

Esta providencia, cuja execução fica dependente da prova fallivel de peritos aduaneiros, porque a chimica ainda não conseguiu dosar exactamente a quantidade d'alcool ou de agua addicionada a um vinho natural, provoca bastante opposição dos commerciantes francezes, pela demora e prejuizos a que ficam sujeitos, e inquieta o governo hespanhol, que mandou a toda a pressa o seu embaixador a Paris para abrir negociações a respeito d'aquella circular.

No nosso parlamento, o sr. ministro dos negocios estrangeiros, interpellado por alguns deputados, mostrou d'aquella circular e confia que o tratado portuguez será respeitado; em todo o caso, deu instrucções ao nosso representante junto do governo francez para que os direitos de Portugal não sejam offendidos.

Mas o que se vê claramente é que a França, precisando cada vez menos de vinhos estrangeiros, graças aos esforços dos viticultores que vão reconstituindo os seus terrenos devastados pela phylloxera, entra resolutamente no caminho de protecção a esses esforços, tratando de desviar a concorrencia dos outros paizes vinicolas.

Apesar de tudo, emquanto durar o nosso tratado, os vinhos portuguezes terão vantagem na lucta, mas, expirado elle, o desastre é fatal.

Por isso, não nos cançaremos de repetir que é necessario olhar attentamente para o futuro d'esta principal riqueza agricola, tratando, sem descanço, de lhe procurar novos centros de consumo.

OS ADUBOS-INSECTICIDAS.—O illustre deputado por Amarante, o sr. Teixeira de Vasconcellos, chamou, n'uma das ultimas sessões parlamentares, a attenção do governo sobre a falta de fiscalisação que ha no commercio de adubos, de que resulta muitas vezes os agricultores serem illudidos, por falsos prospectos e pomposos annuncios, com substancias sem valor, que se inculcam milagrosas para combater a phylloxera da vinha e outras doenças das plantas.

O illustre deputado, que é um agricultor muito illustrado, fez a este proposito judiciosas considerações e mencionou especialmente o que se está passando com o chamado *adubo-insecticida*, annunciado pelo sr. Leopoldo das Neves, como restaurador e capaz de curar as vinhas phylloxeradas.

Nós tambem acompanhamos o illustre deputado n'essas considerações, e pedimos ao sr. ministro das obras publicas que não só apresente uma lei tendente a garantir aos agricultores as percentagens das substancias fertilisantes nos adubos que compram, mas que mande tambem ensaiar nos postos officiaes todos os suppostos remedios, que a cada momento se veem annunciados nos jornaes; não por que confiemos nos resultados d'esses ensaios, mas por que é necessario que o publico saiba, d'um modo authentico, o que tem a esperar do emprego de taes inventos,

O intitulado *adubo-insecticida* do sr. Leopoldo das Neves, segundo a analyse que temos visto, não póde ter valor algum para a adubação das vinhas, por que não contém os elementos necessarios á sua vegetação, e muito menos o póde ter como insecticida, por que lhe falta absolutamente qualquer agente destruidor do insecto. Apezar d'isso, é preciso que o publico o saiba de um modo bem authentico.

E a proposito, vem ainda recordar aos viticultores que, regra geral, não acreditem nos preconisados effeitos de qualquer adubo como agente destruidor do phylloxera. Em França teem sido ensaiados milhares de substancias indicadas como proprias para tal fim, e a experiencia tem demonstrado sempre que nenhum é capaz de o conseguir.

Effectivamente, se considerarmos que a phylloxera existe n'uma cepa, disseminada por todas as suas raizes e radicolas, que estão aspalhadas por toda a superficie da terra e a differentes profundidades, e que, por isso, é completamente impossivel fazer contactar com todas essas radicolas qualquer substancia solida por mais impalpavel que seja o pó em que ella se ache dividida, facilmente se conclue que só uma substancia liquida, que penetre todos os intersticios da terra, ou que se transforme em vapores, que se diffundam por todas as raizas e radicolas, poderá servir para combater vantajosamente o phylloxera.

Se não fôra esta necessidade, ha muito que se teria descoberto um remedio prompto e energico para debellar a doença das vinhas, por que a chimica tem á disposição muitas substancias que matam insectos; a questão é encontrar uma que chegue a toda a parte onde elles estão alojados, e as substancias solidas não pódem prehencher este fim.

Pódem sim robustecer as cepas, quando tenham elementos nobres de vegetação, mas não matar os insectos que vivem nas suas raizes. Com estes requisitos, a pratica, até aqui, só tem encontrado dois meios:—a agoa, por meio da submersão prolongada, e o sulfureto de carbonio.

Pelas razões expostas, os viticultores devem, em regra, desconfiar de todos os *adubos insecticidas*, que lhes inculquem como capazes de curar as vinhas phylloxeradas.

TRATADO FRANCO-ITALIANO.—Em resultado da campanha emprehendida pelos viticultores do meio dia da França e por uma parte da camara e do senado, contra a prorogação do tratado com a Italia, a situação vinicola d'este paiz, mudou completamente nos mercados francezes.

O tratado não foi prorogado e desde o primeiro de março corrente, os productos provenientes de Italia ficaram sujeitos á entrada de França a taxas bastante elevadas.

O vinho italiano que pagava, como o nosso paga ainda, 2 francos por hectolitro de direitos de entrada, pela nova pauta ficará pagando,—20 francos por hectolitro e 60 francos por 100 garrafas.

As passas, que pagavam um direito de 6 francos, pagarão d'aqui em deante 20 francos por cada 100 kilos.

Vê-se que os desejos dos viticultores francezas foram attendidos, e que a viticultura italiana será gravemente prejudicada, pela fatal diminuição de exportação para os mercados francezes.

Talvez que Portugal, em quanto durar o nosso tratado com a França, lucre com a nova pauta franco-italiana, apezar de que, para o anno corrente, as remessas de vinho italiano, enviadas para França, fôram muito consideraveis pelo receio de não ser prorogado o tratado; mas quando elle acabar, soffreremos muito mais que a Italia por que esta vae fazendo conhecidos os seus vinhos, vae procurando para elles novos mercados, trata de os introduzir em centros consumidores desconhecidos, e Portugal... continua á mercê do mercado de Bordeaux e de pouco mais.

Ainda agora, que em Bruxellas se vae realisar uma exposição, os italianos tratam de se fazer representar e de empregar todos os meios de propaganda para desenvolver o consumo dos seus vinhos no importante mercado belga, tão disputado pelas nações productoras.

Os hespanhoes vão seguindo o mesmo caminho; e esta attitude dos dois paizes começa a inquietar os commerciantes e viticultores francezes, que encontram n'elles poderosos concorrentes e um perigo eminente para o futuro do sua renascente producção.

Os viticultores italianos ficaram muito desgostosos com a nova pauta franceza, que muito os prejudica, e redobram, por isso, de esforços para collocar os seus productos directamente em Inglaterra e na America, para o que estão organisando sociedades de exportação com os capitaes necessarios a estes emprehendimentos.

Quando se pensará, em Portugal, em produzir este movimento?

A ESTACA D'UM OLHO OU ESTACA-SEMENTE.—Não é moderno este systema de multiplicação da vinha. Já no fim do seculo passado elle era usado em Inglaterra e na Allemanha, na reproducção das plantas difficeis de pegarem de estaca.

Ultimamente, porém, a bem conhecida viticultora americanista, a sr.ª duqueza de Fitz James, tem chamado insistentemente a attenção dos viticultores para a adopção de estaca-semente, e M. Vialla, no seu regresso da America, tambem inculca este processo como muito proveitoso na multiplicação de certas variedades, que se mostram difficeis em pegar de estaca pelo systema ordinario, apontando numerosos exemplos das suas vantagens, nos viveiros e estabelecimentos viticolas americanos, que elle estudou com toda a attenção e cuidado.

Effectivamente, se, pela estaca-semente, nós podermos obter que o Jacquez e outras variedades americanas, já cultivadas no nosso paiz, que custam muito a enraizar, peguem com facilidade e constituem barbados capazes de serem plantados em plena vinha, e se, pelo mesmo systema, podermos conseguir o enraizamento facil das variedades que o mesmo M. Vialla aconselha para os terrenos calcareos, —a *vitis cordifolia*, a *vitis cinerea* e a *vitis berlandieri*,—que se mostram refractarias ao enraizamento, as vantagens de tal processo de multiplicação da vinha são realmente de grande valor.

Por isso, vamos dar algumas indicações ácerca do modo de executar a *estaca semente*.

Antes de tudo, é preciso dizer que systema de multiplicação exige um terreno d'horta, um viveiro muito bem preparado, pois que é facil de vêr a impossibilidade de metter logo de vez uma vinha com pequenos toros de vide d'um só olho, como se pratica nas nossas bacelladas ordinarias.

Na America este systema está muito espalhado, porque geralmente os vinhedos são plantados com bacellos enraizados, barbados, ao contrario do que succede no nosso paiz, onde quasi todas as vinhas são plantadas com bacellos ou estacas simples, sem raiz.

Eis aqui a maneira de preparar os olhos e de os plantar, conforme a pratica dos viticultores allemães, americanos e francezes:

As varas, d'onde se tiram estes olhos ou pequenas estacas, podem ser colhidas no outomno ou na propria occasião da plantação; no primeiro caso devem conservar-se abacelladas ou estractificadas em areia, em logar fresco e ás escuras.

A epoca propria para a plantação da estaca-semente é determinada pelo começo do movimento da seiva na cepa, quando os olhos ou botões começam a inchar. N'este momento cortam-se das varas pequenos fragmentos de 3 centimetros, tendo cada um, um olho: estes pequenos toros de vide com um só olho, assim preparados, deitam-se em agua, durante 24 ou 48 horas, a fim de se evitar que sequem, e ao mesmo tempo para lhes apressar o desenvolvimento.

Na occasião da plantação pratica-se uma incisão na parte da pequena estaca opposto ao olho e supprime-se uma parte de lenho até ás camadas geradoras, mas sem atacar a medulla, o que parece favorecer a emissão das radicolas.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 31

Decreto de amnistia para os crimes contra o exercicio do direito eleitoral e os de origem ou caracter politico.

Decreto do ministerio da justiça com os perdões concedidos por occasião da Semana Santa.

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Decreto do ministerio da guerra com os perdões da Semana Santa.

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

Se o animal vive na agoa estagnada, começa a apparecer em volta da ferida uma substancia mucosa, que, em pouco tempo se transforma n'uns filamentos escumosos de côr esbranquiçada, similhante a farrapos tenuissimos, que lhe occasionam a morte pela gangrena.

A côr, a fórma, a disposição, e a flexibilidade das escamas, variam extraordinariamente de especie para especie. O brilho metallico apresentado por muitas d'ellas, é um conjuncto delicadissimo de laminas pollidas, de dimensões microscopicas.

Estas laminas são segregadas pela derma e offerecem muitas vezes á analyse do investigador um dos mais explendidos espectaculos da Natureza. Todas as côres estão alli brilhantemente representadas: O branco prateado, o purpura, o verde, o bronze, o preto, o vermelho, o azul, o carmin, o amarello, o rosa, todas as soberbas cambiantes da côr, todo esse conjuncto duas vezes admiravel pela correcção e pela magnificencia. A cobertura externa do corpo de peixe, é talvez o trabalho mais feliz da creação, n'este grupo do reino animal.

Em muitas outras familias as escamas são substituidas por uma camada uniforme de substancias gordas, adherentes á pelle. N'estas especies, os canaes excretorios das glandulas estendem-se paralellamente pelos dois lados do corpo e não raras vezes se encontram na região craneana.

A materia viscosa, que cobre a parte exterior da pelle, é uma substancia amorpha e albuminosa, quasi insuluvel na agua, e que coalha com o calor, tornando-se n'uma especie de massa compacta e esbranquiçada.

A pelle é composta de duas partes. A primeira é formada de cellulas polyedricas e incolores, dispostas por camadas uniformes, regulares e homogeneas. Chama-se *epiderme*. A segunda, que á simples vista manifesta uma certa adherencia aos tecidos subjacentes, é constituida por fibras conjunctivas entrelaçadas, e denomina-se *derme*.

E' na pelle que se produzem os notaveis phenomenos da coloração, que tanto têm impressionado os mais distinctos naturalistas. Um peixe, deslocado do meio em que vive, e exposto á acção directa da luz solar, muda rapidamente a côr da pelle umas vezes para a cambiante mais clara, outras para a côr immediatamente mais carregada. Algumas ha, até, que perdem por completo a côr que tinham debaixo d'agua, e apresentam, ao contacto com o ar athemospherico, uma coloração diversa da primitiva.

Franklin e Starch são testimunhas oculares de que, algumas especies d'agua doce, mudam a côr da pelle ou das escamas, conforme a côr dos vasos em que foram lançados.

Franklin conta que um vairão escuro, que havia deixado, durante uma noite, n'uma taça de faiança branca, perdera completamente essa côr, a ponto de julgar que, na sua ausencia, o tinham substituido por um peixe branco.

Parece, pois, que a côr do leito das aguas em que vive o animal, ou as paredes do vaso que o contém, influem poderosamente na existencia d'este curiosissimo phenomeno. Não é, porém, só esta a causa da mudança da coloração cutanea dos peixes.

Se acceitarmos a opinião de Canestrini, um sabio anatomista italiano, que consumiu toda a actividade do seu *brilhante espirito no estudo das* mais graves questões physiologicas, iremos encontrar na constituição contractil dos chromatoblastos e dos chromatophoros, contidos nos tegumentos do peixe uma causa inicial capaz de produzir o phenomeno a que nos referimos. Ora, as côres, que entram na composição dos chromatophoros, são o vermelho e o preto. Quando os raios solares incidem sobre o peixe, os chromatophoros contrahem-se. Na ausencia completa da luz, dilatam-se. No primeiro caso, a parte cutanea torna-se immediatamente clara. No segundo, escurece subitamente.

A constituição e funcções dos orgãos do peixe nem sempre offerecem um caracter uniforme, em todas as suas diversissimas familias, e merecem-nos, por isso, mensão especial pela ordem da sua importancia. Por esse motivo deixámos de subordinal-as ás noções sobre os caracteres particulares dos peixes, para descrevel-os, aliás muito em resumo, por uma fórma independen e.

Assim, iremos apreciando, um por um, todos os mais importantes phenomenos da economia animal do peixe, dando o primeiro logar ao tecido, estructura e disposição do esqueleto.

CAPITULO VI

Esqueleto

O esqueleto dos peixes—que alguns zoologistas, a nosso ver erradamente têm tomado como base de caracteres differenciaes para a classificação d'este grupo dos vertebrados—apresenta uma grande variabilidade na sua estructura, na sua consistencia, na sna composição, e, sobretudo na diversidade e numero das suas peças.

Tem sido infructuosas todas as investigações feitas pelos mais notaveis naturalistas, na intensão de encontrarem a identidade fundamental dos corpusculos, que constituem o esqueleto do peixe. Vae longe a epocha em que se iniciaram os primeiros passos sobre a descoberta de um plano primordial tão util, que, evidentemente, resolveria todas as questões de classificação. Mas o problema parte de principios muito contradictorios entre si, para poder chegar-se a uma conclusão em harmonia com os desejos dos investigadores.

Os que acceitaram, portanto, como caracteristicos para a classificação a disposição e contextura do esqueleto, commetteram um erro grave, que inutilisou muito trabalho e muitas locubrações, generosamente emprehendidas em beneficio da sciencia.

Apesar, porém, d'esta variabilidade de estructura, o esqueleto do peixe póde dividir-se em tres typos geraes: *cartilaginoso*, *fibroso*, e *osseo*. Não queremos com isto dizer que entre os esqueletos subordinados a estas tres cathegorias, não appareçam phenomenos, que devam imprimir-lhes o caracter de typos intermediarios. Pelo contrario até, de muitas especies temos nós conhecimento que deveriam constituir um grupo de *fibro-cartilagineos*, se outras muitas particularidades não viessem demonstrar-nos a necessidade de os deixar assim agrupados, para se não complicar o estudo, a que principalmente dedicámos este livro.

E' possivel mesmo que, na enormidade de familias, que constituem a fauna das agoas, alguns exemplares appareçam ainda, que forcem os naturalistas a inutilisar esta distribuição. Essa hypothese, fica, todavia, para os que propriamente se consagram ao estudo da historia natural. Elles que resolvam, como entenderem, uma questão de tão alta gravidade.

O esqueleto das especies cartilaginosas é invariavelmente constituido por tecidos cartilagineos, cobertos exteriormente por uma camada uniforme de corpusculos calcareos. O craneo, que tem um só envolucro, apresenta as mesmas divisões interiores e a mesma constituição que os peixes osseos. Este facto se repete, relativamente ao apparelho hyoideu e branchial, se bem que este ultimo se ache disposto um pouco mais posteriormente.

Os ossos do peixe, cuja existencia diverge extremamente de familia para familia, podem dividir-se em duas cathegorias geraes, relativamente ás funcções, que são destinadas a exercer no esqueleto. Uns servem exclusivamente para formar as cavidades craneana, thoraxica e abdominal; outros para defender e proteger essas cavidades e estabelecer a ligação das partes articuladas. Todos os ossos dos peixes são completamente desprovidos de canal medullar.

Os *intermaxillares*, variam muito de especie para especie. Em alguns peixes estes ossos alongam-se extraordinariamente, chegando a prolongar-se ainda até deante das maxillas. Em outros, os intermaxillares apresentam-se pouco desenvolvidos, e dispostos entre os dois maxillares, proximamente á linha media do craneo. Ha tambem algumas familias em que os intermaxillares se confundem com os maxillares, desempenhando, ao mesmo tempo e por egual, as funcções que lhe estão distribuidas no organismo do peixe. Da estructura d'estes ossos depende a maior ou menor flexibilidade dos movimentos do rostrum do peixe.

O *membrana branchiostegea* está ligada ao *inter-opercular*, que se acha collocado antes do sub-operculo e em toda a extensão da parte inferior do ramo horisontal do pre-operculo. Superiormente, este osso está ligado ao hyaloide e constitue com elle um annel, que sustenta o movimento dos orgãos, que fazem partes integrantes do apparelho respiratorio.

O *lingual*, que se acha exteriormente aberto por uma substancia espessa e muscosa, está alojado perto das guelas, em sentido transversal, sobre uma superficie ossea, muito resistente.

Os *omoplatas*, que muitas vezes servem de base ás barbatanas peitoraes do peixe, são formados por dois ossos rhomboides, chatos, ou arqueados, conforme as especies, collocados sob a extremidade superior das claviculas, na parte lateral

PAGINA LITTERARIA

MEMORIA

Sobre a justiça dos motivos, que teve o sr. Rei D. João II para rejeitar os projectos de navegação de Christovão Colomb. Por D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho.

Os homens, costumados a avaliar os acontecimentos pela fortuna, desprezam as mais sensatas combinações, que os azares contrariam cegamente idolatrando os successos venturosos, que só outros azares verificam. Mas as reputações precarias teem um tempo: os prestigios de uma geração não pódem ser eternos: cedo ou tarde a razão faz justiça sobre as usurpações do erro: e na terrivel integridade d'este tribunal esclarecido cada merecimento vae encontrar a sua proporcional e devida recompensa.

A historia das nações tem a seu cargo recolher os documentos, que devem fundamentar estes imparciaes juizos, e a historia deve ser impassivel como a razão. Assim a historia de uma das epocas mais importantes da nossa gloria maritima nos dá pois os motivos de julgar, que o sr. rei D. João II avaliou os projectos de Colomb não só como principe mais illustrado do seu seculo; mas que os seus conhecimentos cosmographicos deviam convencel-o, que estes projectos não eram resultado de uma sciencia analytica do estado do globo; porém unicamente as producções de uma imaginação viva, que a lição de alguns viajantes do Oriente lhe tinha inspirado.

A aventura de Christovão Colomb é com tudo incontestavel; porque as suas tentativas para descobrir um novo caminho para o desejado objecto das navegações do tempo ainda que estabeleceram um monumento eterno á sua fama, este monumento não se fundamentou sobre as combinações deliberadas da sua sciencia, mas sobre os imprevistos destinos da sua fortuna.

Mais de tres seculos são passados desde a feliz descoberta do Novo-Mundo: as paixões rasteiras, que de ordinario atacam o merecimento dos que vivem, já teem desapparecido para Colomb; e nenhuns interesses senão os da verdade pódem dictar esta memoria. Esta memoria pois não se destina a degradar a fama de Colomb: assaz está ganhada pela sua fortuna. Eu só procurarei mostrar, que o repudio, que o sr. Rei D. João II deu aos projectos de Colomb, muito longe de dar a menor sombra de desdouro á sua immortal gloria, serve ao contrario de dar um mais brilhante realce á sua illustração.

Uma rapida analyse dos conhecimentos geograficos do tempo nos vae offerecer motivos de esclarecer esta questão curiosa, que parecerá não ser indigna da attenção da Academia (1), pois que n'ella se interessa a nossa gloria maritima.

De todos os conhecimentos humanos, que a Europa moderna recebeu dos antigos, nenhuns parece virem menos aperfeiçoados do que os da geographia. Como era necessario que observações repetidas e diuturnas se dirigissem pela segura guia das sciencias exactas, e que os conhecimentos ligados á arte da navegação fossem havidos em honra, e merecessem a estimação dos governos, não era possivel, que na barbaridade ou na meia civilisação das antigas nações se désse acolhimento ao que mal se combinava com a cega ferocidade do tempo. Se os Fenicios, os Gregos, os Asiaticos, e os Carthaginezes merecem alguma excepção, não podemos das suas navegações tirar maiores vantagens, do que a simples curiosidade de saber, que a sciencia da navegação não ficou inteiramente perdida para os homens. As observações de Nearco, de Hannon, e de Pitheas, e os celebres periplos, que se lhes attribuem, apenas conhecidos pelo nome, nenhumas luzes deixáram aos vindouros sobre as verdadeiras disposições das tetras, sobre o *gizamento* das costas, e sobre aquella parte do globo, que as viagens itenerarias ainda não tinham manifestado. N'este antigo estado de cousas os trabalhos de Geografia mais versavam sobre a theoria do que sobre os factos. A geometria, a physica, e a astronomia estavam na infancia, ou apenas só talvez existiam entre os Caldêos, e os gregos seus discipulos; restos espalhados de uma epoca assaz antiga da gloria d'eseas sciencias. De qualquer maneira que seja, se exceptuarmos os trabalhos de Erathostenes, e as sublimes descobertas devidas ao genio de Hipparco, os conhecimentos geographicos dos antigos pouco facilitáram pois os felizes progressos dos modernos. Ptolomeo comtudo, cujo caracter era mais proprio para os trabalhos de imaginação, do que para as indagações severas, que pretendia adivinhar o que era só possivel, e que arranjava os factos antes de observal-os, seguindo o methodo de Hipparco no designação das longitudes e latitudes, nos deixou a geographia mais completa que a Europa conheceu até o renascimento da sciencia pelas ousadas tentativas dos Portuguezes. Apesar dos importantes subsidios que a bibliotheca de Alexandre ministrava a Ptolomeo, esta geographia era pela maior parte fundada em narrações vagas de viajantes nem sempre bem instruidos, que era preciso avaliar por uma comparação reciproca; mas este não era o caracter de Ptolomeo. De mais os antigos viajantes, carecendo dos instrumentos de observação, nem sempre podiam determinar de passagem pelo meio do gnomon as posições de cada logar. Estas determinações inexactas eram o primeiro defeito de Ptolomeo, e o primeiro objecto que os modernos tiveram de corrigir.

Ptolomeo foi comtudo o escriptor classico em geografia desde a decadencia da Academia de Alexandria até á renovação da sciencia na Europa. Abulfeda, o geografo Nubiense, e todos os outros geografos Arabes, só se ocupáram em commentar Ptolomeo. Sem quasi addiccionarem de alguma maneira o que elle deixára descripto. No principio do seculo XV dous terços do globo na direcção das longitudes, e quasi todo o hemisferio meridional era desconhecido, assim como igualmente as altas latitudes do norte. Nas mesmas posições designadas as idéas eram tão vagas, que a longitude oriental da Asia era diminuida de 40 gráus da sua determinação verdadeira. A situação da Taprobana era tão incerta, que os exames mais circumstanciados ainda hoje não podem estabelecer se este nome compete a Ceylão, a Sumatra, ou a Java, ainda que nas suas posições haja differença de quasi quatrocentas legoas.

Mas pelas expedições notaveis das cruzadas a Europa começou a reunir-se com a Asia. Estas duas partes do globo reciprocamente começaram-se a conhecer. A geografia principiou tambem a ganhar indirectamente n'estas transacções; e da devoção de peregrinar se passou ao gosto de fazer algumas viagens. A navegação do mediterraneo começou por tanto a ser uma eschola de ensaio para as longas navegações do Oceano, que o genio portuguez devia entreprehender para felicidade e admiração do mundo.

As rapidas conquistas de Gengis Kan desde a grande muralha da China até á Siria, e o maravilhoso que a ignorancia accrescenta a tudo o que é extraordinario, fizeram nascer interesse aos occidentaes, que no seculo XIII habitavam a Palestina, de irem visitar o paiz aonde subitamente tinha apparecido um exercito de guerreiros, que em um instante havia quasi conquistado a metade do hemisferio. As caravanas, que Gengis Kan ordenava para todas as partes das suas immensas conquistas, forneciam facilidade a estas viagens. Por este meio se persuadiam os Christãos do Occidente, que na Tartaria Karaita havia um principe christão até ali desconhecido. Este era Thograloneˆ Kan devedor de grandes beneficios, e ingrato a Gengis Kan. A Europa deu a maior celebridade a este principe debaixo do nome de *Preste João*. Os Romanos Pontifices lhe enviaram n'este seculo differentes Legados; mas se elles desempenharam exactamente as suas missões no seu primeiro objecto, em que tanto interessavam os progressos da nossa Santa Fé Catholica, deixaram-nos em uma incerteza sobre as circumstancias do paiz que viajaram. Com as mesmas piedosas intenções enviou S. Luiz á Tartaria pessoas, que podessem commover *o terceiro Kan, successor de Gengis*, a ligar-se com elle contra os inimigos communs os Sarracenos; pois existia a persuasão, que o Kan da Tartaria era um principe christão. D'esta viagem porém parece, que nem a Religião, nem a Geographia adquiriram grandes vantagens.

Conheceu-se comtudo, que ao Oriente do mar Caspio existiam immensos paizes, que poderiam contribuir para o commercio do Occidente. Em consequencia no seculo XIII Marco Polo, Veneziano, por vinte e seis annos se empenhou em fazer viagens mercantes no Oriente; e a sua actividade e o seu genio indagador o levaram mais longe do que nenhum europeu ainda tinha ido. O reino de Cathaio, ou a China, era n'aquelle tempo sujeito aos successores de Gengis, de quem Marco Polo se via particularmente protegido. Elle visitou pois não só este vasto paiz, mas todas as costas orientaes da Peninsula além do Ganges; viagem difficil, e quasi incrivel n'aquelle tempo para os circumscriptos conhecimentos da Europa. As suas relações versavam ao mesmo tempo, sobre differentes paizes que, ainda que não visitados por elle, eram porém assaz conhecidos dos povos que havia corrido.

N'esta ordem parece se deve contar a ilha celebre de Zipango, que depois teve o nome de Japão. Seguiu-se a esta viagem a de João de Mandeville no seculo XIV. Ambas porém descreveram os mesmos paizes, e no estylo, que parece era o unico capaz de interessar n'aquelle tempo a attenção da Europa. A historia então não se differençava da fabula; e em ambos os assumptos o segredo de agradar era surprehender e aterrar a imaginação com maravilhas, importando pouco que a verdade ou a impostura as houvessem dictado. Marco Polo principalmente satisfez o gosto do seu seculo. Todas as imaginações se sentiram abrazar no desejo de ver os paizes de que Polo offerecia tão magicos como encantadores quadros. Se a imaginação porém ficou satisfeita com prodigios absurdos, a razão só pôde conhecer, que a terra habitavel era mais extensa do que n'outro tempo se pensára. Mas qual era o termo d'esta extensão? Era um problema então assaz difficil, e para cuja resolução só existiam probabilidades; comtudo os espiritos ardentes não duvidavam prescrevel-o.

N'este estado de cousas o genio portuguez ousa da extremidade do mundo conhecido elevar-se á sublime empreza de dissipar as trevas de todas as edades, abrir-se uma nova carreira de gloria, e accelerar a civilisação universal, restituindo ao genero humano as relações de uma unica familia, e fazendo-lhe esquecer o atroz synonimo de estrangeiro e de inimigo. Em fim vae adquirir os unicos e verdadeiros factos em que a sciencia geographica devia estabelecer-se a par das sciencias physico-mathematicas.

Em uma academia de portuguezes eu não tenho que lembrar mais do que o nome do sr. infante D. Henrique. A' sua direcção o mundo viu abrir-se uma carreira nova: as propriedades do Iman, as observações astronomicas, que tinham servido a determinar a figura da terra e a posição de cada logar, felizmente foram applicadas pela academia de Sagres á navegação das longas derrotas. Esta navegação porém não era de homens aventureiros: esta navegação tinha fins tão sublimes como o genio do principe que a dirigia, e dos bravos heroes que a executavam.

Quando quasi todas as nações christãs eram escravas ou tributarias dos mahometanos pelo commercio do Oriente, que elles guardaram como em monopolio, e cuja exportação só se consentia ou por Caffa, ou pelo Cairo, o brio portuguez, por uma combinação ousada, vae tentar um novo caminho com que arranque ao poder insolente dos sultões o ouro dominador com que intentavam agrilhoar o mundo, privando-os igualmante das numerosas alliança da peninsula d'áquem do Ganges. Não é pois menor o serviço que a navegação portugueza fez ao genero humano, detendo a torrente feroz que ameaçava a barbaridade universal do mundo, do que os serviços que d'estas felizes emprezas recebeu a geographia.

Apesar das acreditadas opiniões de celebres geographos antigos, asseveradores, de que o globo entre os tropicos era inhabitavel; apesar das difficuldades que a inveja excita contra tudo o que é novo; o immortal infante, impellido pela consciencia dos seus altos motivos, faz abrir pela costa occidental d'Africa um caminho insolito para a India; querendo obstruir assim os canaes antigos da riqueza e prepotencia musulmana, que cada dia se tornava mais temivel pelos subsidios que os venezianos e os genovezes lhe levaram á custa da curiosidade e do nascente luxo da Europa. Meio seculo de tentativas e de todo o genero de trabalhos nenhum abalo fizeram na constancia d'este heroe. Todo o littoral do occidente d'Africa quasi até o Equador ficou conhecido igualmente com as ilhas dos Açores e de Cabo Verde; e na memoria dos homens não existia lembrança de viagens tão ousadas. Mas estas descobertas só por um momento foram contempladas como simples especulações mercantís, começaram desde o reinado do sr. D. João II a recobrar o seu antigo destino.

Tinha-se descoberto até um pouco além da linha equinocial; porém novos exploradores, capitaneados por Diogo Cão, foram enviados a tentear o projectado caminho da India; tentativa, que fez descobrir os reinos de Benin, e de Congo. Nas instrucções que o grande Rei dava a seus navegantes, o primeiro objecto era indagar as noticias da proximidade da India. Os negros Jalofos primeiramente informaram em 1445 Diniz Fernandes, e depois os povos de Benin a Diogo Cão, que ao Oriente da sua patria na distancia de 270 legoas se achava o poderoso monarcha de Ogane, principe adorador da Cruz, que jámais se fazia visivel aos seus vassallos. Esta circumstancia combinava com as noticias que os enviados de S. Luiz davam do Preste João. Por outra parte os religiosos que peregrinavam á terra Santa, os Judeos que commerciavam no Cairo informavam, que nas altas montanhas que dividiam a Ethiopia do Egypto principiava o imperio de um poderoso Soberano, que professava o Christianismo, e que este se denominava o Preste João, cujos dominios se estendiam até o Oceano do Sul.

A conformidade dos titulos do soberano, as aparências da religião christã persuadiram o sr. rei D. João, que proseguindo na viagem começada, não seria difficil encontrar no sul da Africa o imperio do Preste, cuja amizade tinha sido desde o seculo XIII o objecto da amizade dos soberanos, e da curiosidade dos povos. Consultadas as Taboas de Ptolomeo pelos geographos, o cabo Prassum parecia dever entrar nas pertenças d'este monarcha, assim como a situação d'Ophir de Ptolomeo, ou a Sofala dos modernos. Estes dous logares, segundo a relação dos povos de Benin, não deviam pois distar muito da costa occidental da Africa, situada ao sul do Equador.

Esta probabilidade tomava maior força, considerando o *gizamento* das costas, que tão sensivelmente se estreitavam desde o cabo Verde até o Congo, que se achava á differença de 30 gráos. Esta differença, que parecia progressiva, indicava, que o termo meridional da Africa não poderia achar-se em uma mui alta latitude. Accrescentando-se uma simples confrontação da longitude do Congo com a do paiz que ficava superior ao Egypto, ou do imperio do Preste, seria facil conhecer, que a differença não era maior do que entre o cabo Verde e o Congo. Restava porém saber, se apesar das apparentes proximidades dos dous paizes a ponta meridional da Africa seria nimiamente prolongada ao Sul; ou se, n'esta hypothese, se poderia descobrir um estreito na direcção de Leste, que facilitasse a passagem desejada.

Quando o sr. D. João II encarregava d'este importante descobrimento o illustre Bartholomeu Dias, mandando proseguir nas tentativas da costa occidental da Africa; quando pela via do Cairo fazia indagar por Affonso de Paiva, e Pedro da Covilhã a prolongação dos dominios do Preste João, e a facilidade da navegação que existia entre a costa de Malabar, e a parte mais occidental do Sul da Africa; isto é, quando o exame mais sensato ia verificar a theoria mais bem combinada, então propunha Christovão Colomb ao sr. Rei D. João II um novo projecto de alcançar os mesmos fins com mui poucas difficuldades.

O projecto de Christovão Colomb era pois de abandonar a navegação em volta da costa d'Africa, e abrir uma nova expedição na direcção do Oeste; pois tinha como evidente, que a India se descobriria por este rumo em uma muito mais curta distancia do nosso meridiano, do que pelo Oriente, a que os antigos methodos se encaminhavam.

N'este tempo em que as expedições maritimas occupavam todos os entendimentos das nações civilisadas da Europa, todos os antigos geographos, todos os viajantes modernos eram lidos e consultados com avidez. A força da auctoridade tinha n'esta epoca um ascendente assáz decisivo, e Colomb tinha tambem provavelmente lido Marino de Tiro, um geografo do fim do primeiro seculo da era christã. Marino havia pois escripto, que os Séses, ou Sinæ, habitantes mais orientaes da India conhecida dos antigos, se achavam a 15 horas, ou 225 gráos ao Oriente do primeiro meridiano, que passava pelas Canarias, ou ilhas Fortunatas. N'esta supposição os Séres, ou a China, distavam só 9 horas, ou 135 gráos do Occidente das Canarias. Marco Polo, e Mandeville tinham dito, que a ilha de Zipango se achava ainda mais oriental que os Séres ou a China, que n'aquella idade os viajantes denominavam o Cathayo. D'esta sorte a parte mais oriental da Asia, ao parecer de Colomb, não distava consideravelmente das ilhas que nós acabavamos de descobrir no Atlantico. As narrações de alguns pilotos portuguezes sobre os signaes, que appareciam nas costas das ilhas dos Açores; as conjecturas de Martin de Bahem; os diarios maritimos de Bartholomeo Perestello, que elle tinha herdado pelo casamento com uma sua filha; e as suas repetidas viagens a todas as nossas ilhas lhe forneciam probabilidades, que no Occidente se poderiam achar em pouca distancia novas terras. Além d'estas conjecturas, corroboradas com as muitas asserções de escriptores antigos, Colomb sentia particularmente o peso de uma auctoridade nova. Esta era a de Florentino Paulo Toscanelli, medico e astronomo de muita celebridade n'aquelle seculo.

Este homem, já assaz conhecido pelos seus estudos cosmographicos na côrte do sr. rei D. Affonso V, em razão da correspondencia, que de ordem sua entretinha sobre estes assumptos com Fernão Martins, conego de Lisboa, approvou tambem o projecto de Colomb. Mas este mesmo projecto havia já sido proposto pelo dito Toscanelli ao conego Martins em uma carta escripta de Florença a 25 de junho de 1474, dez annos, ao menos, antes que Colomb offerecesse o seu.

Assim parece que nada havia de novo n'este projecto para o sr. rei D. João II, pois que os escriptos dos geographos eram assáz vulgares; e as conjecturas que se tiravam de certas apparencias em que alguns pilotos das ilhas fundavam a existencia de terras occidentaes, confessa Herrera serem tão conhecidas ao sr. D. João II, que o mesmo soberano se entreteve com Colomb em discursos sobre este assumpto.

Apesar d'isto o grande rei não se desprezou de attender Colomb. O seu projecto é confiado ao exame dos homens, que na Europa tinham direito á mais alta reputação n'este genero de conhecimentos; sim, dos homens, que já tinham applicado as observações celestes a fixar qualquer situação do mar por meio do Astrolabio, que elles regularam para o serviço maritimo, que já haviam feito conhecer aos pilotos Portuguezes o uso das Efemerides de Regio Montano, e que tambem já haviam organisado um novo genero de cartas maritimas fundadas sobre a projecção stereographica, e igualmente conhecidas debaixo do nome de cartas reduzidas, de que todavia parece dever-se a Ptolomeo alguma ideia. A homens taes se confiou pois o projecto de Colomb; e a nossa historia conserva os seus nomes para o nosso respeito e nossa gloria. D. Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta, e mestre Jacob, e mestre Rodrigo foram os tres juizes de Colomb.

Qualquer que seja a parcialidade, que Colomb proclamou contra os seus juizes, parcialidade, que os estrangeiros, admirados da sua posterior fortuna, não cessáram de lhes suspeitar, o illustrado entendimento do sr. D. João II era mui perspicaz para não advertir em toda a decisão que a intriga ditasse contra os interesses do seu povo, e exaltação gloriosa da sua corôa.

Porém a mais imparcial justiça deve conhecer, que relativamente aos intentos do sr. D. João II, o projecto de Colomb era absolutamente inadmissivel. Não era o empenho d'este Soberano conquistar vagamente quaesquer terras, mas dirigir-se unicamente ao emporio das riquezas, em que se estabelecia a colossal potencia dos Mahometanos. Todos os thronos christãos estavam terrivelmente ameaçados por Mahomet II, que acabava de senhorear-se de Constantinopla, de extinguir o antigo imperio do Oriente, de conquistar doze reinos, e de saquear em fim duzentas cidades christãs. A Grecia tinha recebido o seu jugo, e o imperio da Allemanha e a Italia mesma já tinham recebido os primeiros ataques. Se eram pois poderosos os motivos do sr. Infante D. Henrique para exterminar o Ismalismo na India, os do sr. rei D. João II eram de toda a urgencia. Era do intento diminuir em fim o poder musulmano pela diminuição do commercio, e ligar alliados no Oriente, que fizessem importantes diversões em beneficio da Europa. Por via dos Jalofos e de Benim nós já vimos como o sr. rei D. João II confiava achar, a pouca distancia, o Preste João, que elle julgava entraria facil na grande causa. Pela Palestina, aonde os Abexins tinham um convento, e por via do Cairo sabia-se, que o imperio se estendia até o Mar-roxo, o que daria facilidade de atalhar por ali o commercio Turco. A embaixada que da Abisinia tinha vindo ao Concilio Florentino dava grandes probabilidades a esta liga.

Nós vimos igualmente como as viagens de Diogo Cão configuravam o gizamento da costa occidental ao sul da linha comparada com a costa do norte; de maneira que parecia que a extensão meridional da Africa não poderia ser nimiamente prolongada. Estas theorias adquiriram maiores probabilidades pela lição dos antigos escriptores, que contavam as viagens de Niarco, de Hanon e de Eudoxo, dando por inegavel o haverem dobrado o cabo do sul, depois felizmente chamado da Boa Esperança, assim do Oriente ao Occidente, como na derrota inversa. O periplo Erithreo, de que os Arabes e os Judeus faziam tanto apreço, e ainda modernamente tão recommendado por d'Anville, posto que não assegurava esta passagem, a dava comtudo como uma grande probabilidade. Estas mesmas ideias principiavam a ser communicadas pelos Mouros Granatenses, que os reis catholicos acabavam de expellir da Hespanha, e que tinham hido procurar, com alguns judeus, as escalas de Melinde e de Sofala, conservando correspondencias com os mercadores de Hespanha.

Se de boa fé tantas probabilidades ligadas a tão altos interesses, se procuram comparar com as offertas de Colomb, fundadas em Marino de Tiro, acharemos que este escriptor nenhum peso póde dar, que contrabalance os primitivos designios dos portuguezes. Marino de Tiro de tal maneira havia protrahido a parte Oriental da Asia, que Ptolomeu mesmo, ainda que sempre excessivo em applicar distancias, corrigiu de 45 gráos a maxima extensão da Asia. Deve porém advertir-se, que Ptolomeu ficou ainda corrigido pelos modernos de 40 gráos de excesso sobre a extensão verdadeira. D'esta sorte Marino de Tiro induzia Colomb em um erro tão consideravel, que não podia deixar de ser advertido pelos geografos portuguezes. Marco Polo, designando a situação de Zipango, tinha ainda ampliado estes erros, e a auctoridade de Toscanelli, e o Planisferio de Bahem os tinha feito acreditar. Colomb merecia pois alguma desculpa; mas os nossos geografos tinham assaz conhecimentos para se elevarem sobre as communs ideias do seu seculo. Elles sabiam, que o Oriente da Asia devia deitar ao menos pelo computo de Ptolomeo 180 gráos do primeiro meridiano, e que por consequencia seria preciso pela navegação do Occidente navegar 190 gráos ao Oeste para chegar á celebre Zipango; o que era navegar mais de metade do globo. Ainda mesmo na supposição de Colomb, que n'esta longa extensão de mares houvessem algumas terras, que formassem, com o antigo mundo, o equilibrio do globo, era incerta a direcção d'estas terras: e a sua extensão latitudinaria podia oppôr tamanhos embaraços á obtensão dos nossos projectos, como a prolongação da Africa até áquelle tempo por mais de 70 annos de tentativas já nos tinha oposto.

Comparando-se a pequena differença de 40 gráos entre o meridiano do Congo e o golfo Persico, estabelecida pelas observações astronomicas, com 190 gráus até á China, e a extensão que d'aqui se devia correr até o Malabar, não podia deixar de convencer os astronomos portuguezes, que seria da ultima imprudencia abandonar derrotas certas, e comparativamente mais curtas, estabelecidas pelas observações e pelos mais esclarecidos geografos, a navegações que eram mathematicamente com muito maior excesso prolongadas, e cujas difficuldades eram tanto mais imprevistas, quanto a navegação começada era praticavel assim pela theoria, como pelos repetidos dados, que a côrte incessantemente recebia pelos Judeus e pelos Arabes, então interessados no commercio do Oriente. Ainda mais: a projectada navegação de Colomb nenhuma alliança offerecia aos fins politicos do grande rei. O projecto de Colomb foi em consequencia abandonado, *por haverem todos por vaidade*, diz o illustre Barros, *as palavras de Christovão Colomb, e por ser tudo fundado em imaginações, e cousas da ilha de Cypango de Marco Paulo.*

Este menos preço do seu projecto irritou de tal maneira o animo de Coloub, que depois de haver descoberto não o pertendido Cathaio, ou Cypango, mas só as terras que o azar lhe offereceu, a sua vaidade o trouxe ao porto de Lisboa, como para confundir os que o desprezaram. A magnanimidade porém de el-rei fez que sobre elle recahisse a confusão, obstando-lhe a morte com que o zelo portuguez intentou castigar a irreverente loquacidade contra um Soberano que elle só devia admirar. Esta mesma vaidade lhe fazia escrever d'este mesmo porto em março de 1493 a Rafael Sanches: que elle se persuadia haver descoberto a provincia do Cathay, ainda que n'ella não achava as cidades que tinha imaginado. Ainda se vangloriava, de que o genio portuguez, apesar de immensos esforços ao mesmo fim, não soubera alcançar o que a elle unicamente estava reservado. Tal é o testemunho que d'elle nos deixou André Bernaldes, mais vulgarmente conhecido pelo nome de Cura dos Palacios, seu contemporaneo e seu amigo. Mas esta asserção era tão impostora como a da carta escripta aos Reis Catholicos:—Por servir Vuestras Altezas no é querido empenar-me con França, Inglaterra, ni Portugal, como lo veran Vuestras Altezas por las cartas dos Sus Principes:—Carta citada por Cladera, pag. 32. Tudo isto se justifica ainda pelo testimunho que do caracter de Colomb nos deixou Barros 60 annos depois que elle tinha começado a sua gloria.— El-rei, diz o nosso grande Historiador no L. 3 da Decada I, porque via ser este Christovão Colomb homem fallador, e glorioso em mostrar suas habilidades, e mais fantastico e de imaginações com a sua ilha de Cypango do que certo no que dizia, dava-lhe pouco credito.—Nós com effeito temos visto quanto era exacta a opinião d'este Soberano. Mas os immensos lucros e a brilhante gloria que a Europa tirou da descoberta do Novo Mundo transformáram as circumstancias que lhe deram origem, e fizeram quasi a apotheose do seu author. Porque o feito era grande, pareceu consequencia de combinações profundas, como se os inventos mais importantes sempre o tivessem sido. Um certo odioso recahiu sobre a Nação, que severa e justa julgou Colomb; e o interesse e o plagiato repetiram as vozes do primeiro assombro. Homens mesmo, que deviam sobre-exceder as opiniões vulgares, e que tantas vezes lhes foram superiores, Robertson geralmente lido e respeitado; sim, Robertson não evitou de ser arrastado da opinião commum. Era pois de toda a justiça, que a Nação Portugueza fosse exactamente apreciada, e que ao rei sabio, que a illustrou, se pagasse a divida a que tinha direito. Pela minha parte eu tive a honra de apresentar á Academia a necessidade d'esta justiça.

(Extrahida do n.° 30 do Investigador Portuguez).

(1) Esta Memoria foi lida na Sociedade R. Maritima.

---

8 **FOLHETIM**

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Tinha tirado o gorro que lhe descia até ás sobrancelhas, e a cabeça estava só coberta com os seus espessos cabellos naturalmente annelados e negros como o azeviche, que conduziam bem com a sua tez morena por extremo. Nada mais magestoso do que o seu porte e suas maneiras, mas notava-se a altivez que se adquire com o habito d'uma auctoridade illimitada.

Estas duas grandes personagens iam acompanhadas de seu cortejo respectivo e d'um individuo, que lhes servia de introductor, o qual se conservava a uma distancia respeitosa, e não tinha de notavel senão o seu vestuario de peregrino. A capa, ou manto de sarja preta grosseira, que o cobria inteiramente, assemelhava-se no feitio ao dos nossos huzares, e tinha um cabeção para cobrir os braços, a que chamavam um *sclaveyn*, ou com um *esclayonio*; umas sandalhas seguras com correias nos pés nús, um grande chapéu, cujas abas largas estavam cobertas de conchas, em fim um bordão que tinha na extremidade inferior um ferrão, e na superior uma palma, completava o atavio do peregrino. Caminhava modestamente atrás do cortejo que entrava na casa, e vendo que a meza inferior era apenas grande para os criados de Cedric, e a comitiva dos hospedes, assentou-se junto e quasi debaixo de uma das grandes chaminés, e pareceu occupar-se em enxugar seus vestidos, esperando que lhe dessem um logar, ou que a hospitalidade do intendente de Cedric lhe apresentasse alguns refrescos.

Vendo chegar os hospedes, Cedric levantou-se com ar de dignidade, desceu do seu docel, deu tres passos para diante, e parou esperando que se adiantassem.

Muito sinto, reverendo prior, disse elle a Aymer, que um juramento que fiz me tolha ir mais avante para receber nos lares dos meus antepassados hospedes como vós, e este valente cavalleiro do santo templo. Meu intendente vos terá dito a causa d'esta falta apparente de cortezia. Permitti-me tambem que vos rogue me desculpaes, se vos fallo em minha lingua materna, e dignai-vos servir-vos d'ella vós mesmos para me responder, se a conheceis. Com tudo no caso contrario, persuado-me que comprehendo sufficientemente o normando para entender o que me houverdes de dizer.

—Digno franklin, respondeu o abbade, consenti antes que vos chame digno thane, posto que este titulo esteja antiquado, os juramentos devem ser cumpridos; são nós que nos unem ao céu, cordas que ligam a victima ao altar. Sim, como eu o dizia, os juramentos devem ser cumpridos, salvo se a nossa santa mãi, a igreja, julga conveniente dispensar-nos. Quanto á linguagem de que nos serviremos, empregarei voluntariamente a que fallava minha respeitavel avó, Hilda de Middleham, que morreu em opinião de santidade quasi como a sua gloriosa homonyma, a bem-aventurada Hilda de Whitby.

Quando o prior acabou o que considerava como uma arenga conciliadora; seu companheiro disse em poucas palavras, e emphaticamente: Eu fallo sempre francez; é a lingua do rei Ricardo e da sua nobreza; mas attendo assaz o inglez para comprehender os naturaes do paiz.

Cedric lançou sobre elle um olhar d'impaciencia e cólera, que sempre excitava n'elle toda a comparação entre as duas nações rivaes; mas, lembrando-se dos deveres da hospitalidade, evitou dar mostras do menor ressentimento, e acenando convidou os hospedes a tomar logar sobre dous assentos á esquerda, mas um pouco mais baixos do que o seu, e deu ordem para que se servisse a ceia.

Em quanto os criados se apressavam a obedecer ao amo, viu este no fim da sala Gurth e Wamba que acabavam de chegar.

— Façam avançar esses dois preguiçosos, disse o saxonio com impaciencia. Tendo-se os dois culpados aproximado do docel. Porque viesteis tão tarde, villões, aonde está o gado que te confiei? deixastel-o roubar pelos ladrões ou pelos outlaws?

— Com o devido respeito, respondeu Gurth, trouxe o gado todo.

— Bem! mas é mister que saibas que não estou d'animo a passar duas horas a formar mil projectos de vingança contra os meus visinhos, por isso que te dá na vontade de te recolher mais tarde que de costume. Tem-te por advertido que em te acontecendo outro tanto serás exemplarmente castigado.

Gurth, que conhecia o caracter irritavel de seu amo, não tractou de se desculpar; mas o doudo, fundado no privilegio do seu emprego, e na indulgencia de Cedric, encarregou-se da resposta.

—Com effeito, meu tio, disse elle, não tendes esta noute nem prudencia, nem razão.

—Silencio! Wamba. Se a tal ponto continúas a emancipar-te, curar-te-hei da loucura com um gibão d'açoutes.

—Digne-se a vossa sapiencia de me dizer se é justo e rasoavel punir alguem por falta d'outrem?

—Não de certo.

—Porque razão pois será Gurth castigado por culpa do cão? Nós não nos divertimos um só momento no caminho; e Fanges não poude reunir o gado senão depois do ultimo toque das completas.

— Se é por culpa de Fanges, disse Cedric dirigindo a palavra a Gurth, enforquem-no, e tomem outro cão.

— Com o devido respeito, meu tio, disse o doudo, isso ainda não é justiça completa.

— Nenhuma culpa tem Fanges, se se coxeia, e se por isso não póde ajuntar o gado. O verdadeiro delinquente é aquelle que lhe arrancou as unhas, operação em que elle não teria consentido, se o tivesse consultado.

Como! alleijaram o cão? exclamou o saxonio accendido em colera; quem foi que se atreveu a fazer-me similhante affronta?

O velho Hubert, couteiro d Philippe de Malvoisin, como encontrasse o cão na coitada, com pretexto de que dava cabo da caça em detrimento de seu amo.

— Os diabos levem Malvoisin e o seu guarda! exclamou Cedric, hei-de ensinar-lhes a ambos que nos termos da grande carta das florestas (1), esta não é das priviligiadas. Mas basta, ide-vos para os vossos logares. E tu, Gurth, toma outro cão; e se o guarda ousa tocar-lhe, quero que todas as maldiçõss que se dão a um cobarde, caiam sobre mim se lhe não cortar o index da mão direita para o pôr fóra de estado de tornar a lançar uma flecha. Perdão vos peço dignos hospedes; mas estou rodeado de visinhos, que são peiores, senhor cavalleiro, que os infieis contra quem combatestes na Terra Santa. A ceia está na mesa, tomai a vossa parte, e supra a bôa vontade a falta de melhores manjares.

Tão sumptuosa era a ceia que poderia Cedric dispensar-se de implorar a indulgencia dos hospedes. A extremidade inferior da mesa estava coberta de carne de porco cosida, assada e guizada, e na parte superior, onde estavam os amos, via-se toda a qualidade d'aves, e de veação, varias especies de peixes, pasteis e tortas de fruta e mel. As gallinhas bravas, de que havia grande abundancia, não eram servidas em pratos: os pagens apresentavam-nas, enfiadas em pequenos espetos de páu, sucessivamente a cada hospede, que tomava o que bem lhe parecia. Um copo de prata estava posto diante de cada personagem de distincção. Os outros bebiam por copos de páu do ar.

Ao começar da ceia, o mordomo, levantando a sua vara, disse em alta voz: Praça a lady Rowena! Ao mesmo tempo, abriu-se uma porta lateral, posta ao lado do docel, e lady Rowena entrou acompanhada por quatro criadas. Cedric, posto que descontente, ao mesmo tempo confuso de que se mostrasse em similhante occasião, ergueu-se a toda a pressa, e indo-lhe ao encontro a tomou pela mão, e a conduziu com o maior respeito á cadeira que ficava á sua mão direita, e era destinada para a dona da casa.

Levantaram-se todos para cortejala; saudou-os ella graciosamente, e marchando airosamente se encaminhou para o logar que lhe era destinado, e como fosse assentar-se, disse o templario de manso a seu vizinho prior: Vosso é o vinho de Chio, e já dou renuncia ao cordão d'ouro. Sem elle me acharei no proximo torneio.

— Não vo-lo tinha eu dito? respondeu Aymer; mas moderai os vossos transportes, o franklin vos observa.

— Sem dar attenção a este conselho, Bois-Guilbert, habituado a não conhecer outras leis senão as da sua vontade, têve constantemente os olhos fitos na bella saxonia, cuja presença o enchia de admiração, por isso que lhe offerecia um genero de belleza muito differente do que no Oriente havia visto.

Dotada das mais bellas proporções, lady Rowena era alta sem excesso.

E posto tivesse a tez mui alva, seu talhe magestoso e a regularidade de suas feições preservavam a sua fisionomia da incipidez que resulta frequentemente d'esta vantagem.

(1) *Forest-Carter*. Guilherme, o conquistador, tinha multiplicado as prohibições da caça na Carta das Florestas, que no codigo saxonio, era concebido em termos muito liberaes. Applicavam-se as penas mais severas contra todos os que infringiam a nova lei normanda: todas os cães achados a dez milhas de distancia d'uma floresta real eram *expeditati*, isto é submettidos á operação que tinha experimentado o pobre Fangs.—Traidor ao rei era proprietario que sustentava um cão não mutilado.—*Tradutor*.

CORREIO DE LISBOA

3 DE ABRIL DE 1888.

Não ha nada importante na politica do paiz. As camaras recomeçaram os seus trabalhos, que correm mansamente apesar mesmo das furias dos srs. Arroio e Castello Branco—furias de que já ninguem faz caso. O primeiro d'estes illustres serpacios entretem-se com a questão da *régie*, mas sem resultado. A medida ha-de passar e com o assentimento quasi completo do parlamento.

Os dignos pares e deputados que foram passar as férias da paschoa com as suas familias vão regressando, e dentro de pouco estarão todos nos seus postos.

O *Norte*, orgão da esquerda dynastica no Porto, publica em grossos caracteres no seu ultimo numero, um appello a todas as classes da população portuense para nomear uma commissão que venha a Lisboa agradecer a Sua Magestade a romagem de caridade que ella fez áquella cidade. Accrescenta mais a folha portuense que para o exito grandioso do assumpto, pede armisticio em todos os arraiaes politicos. Estas demonstrações de consideração pela pessoa aquem tanta gratidão se deve, são sempre bem cabidas.

— O sr. marquez d'Oldom, que por tantos annos representou aqui a Italia, vem fixar em Lisboa a sua residencia, ficando a fazer parte da casa particular de Sua Magestade a rainha.

— Chegou hoje a Lisboa o principe Radziwill, portador da carta autographa pela qual sua magestade o imperador Frederico notifica a sua magestade el-rei a sua ascenção ao throno da Allemanha. Sua alteza era esperado n'esta côrte pelo *Sud-Express* de sexta-feira proxima; mas apressou a sua vinda, tomando o comboyo directo por Badajoz. O principe Antonio Radziwill, é membro da camara dos Senhores da Prussia, tenente-general, e faz parte do estado-maior do imperador. Acompanha seu pae o principe Jorge, tenente das guardas. Na *gare* estavam esperando o illustre viajante, o sr. conde de S. Miguel, e o sr. Martins de Carvalho, capitão de estado-maior, que foi posto ás ordens de sua alteza.

— A commissão de peritos que examinou a praça de Sant'Anna julgou-a incapaz de continuar a servir—condemnou-a. O emprezario requereu novo exame. Diz-se que os srs. marquez da Foz e José Ribeiro da Cunha vão edificar uma nova praça que não ficará a dever nada ás melhores de Hespanha. O facto não deporá muito a favor da nossa civilisação, mas aceita-se como uma necessidade para muitos.

— E' ponto quasi resolvido fundar-se uma nova ordem com a denominação de *Maria Pia*. Esta ordem terá por fim premiar actos de philantropia, humanidade e beneficencia, semelhante á que a Hespanha possúe.

— No mez de fevereiro ultimo perderam-se 101 navios de vela, sendo: 13 allemães, 12 americanos, 35 inglezes, 2 austriacos, 1 dinamarquez, um hespanhol, 6 francezes, 4 italianos, 11 norueguezes, 1 russo e 4 suecos. No mesmo mez perderam-se 10 vapores dos quaes: 6 inglezes, 1 francez, dois norueguezes e 1 russo: portuguez nenhum.

— O sr. cardeal patriarcha instituiu um premio de quarenta mil réis para ser entregue annualmente ao alumno do seminario de Santarem que mais se distinguir no ultimo anno de sciencias theologicas.

— S. A. o infante D. Affonso irá assistir ás exequias mandadas celebrar pela camara municipal do Porto em suffragio das victimas do incendio do theatro Baquet.

— A commissão executiva da imprensa foi aos paços da Ajuda, de Belem e das Necessidades pedir a SS. MM. e AA. que se dignem assistir ao sarau que vai realisar-se em beneficio das victimas do grande incendio e collaborar na publicação do jornal «Lisboa-Porto», cuja venda tem igual applicação. S. M. el-rei, com grande amabilidade, respondeu commovido que a imprensa, cuja influencia em tudo que é util, caritativo e patriotico reconhecia e applaudia, contasse com a sua coadjuvação. Tambem daria a sua collaboração para a folha especial. Esteve presente a esta recepção o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

— A commissão foi depois a casa do sr. Pinheiro Chagas, onde adquiriu a convicção de que o illustre escriptor e orador poderá tomar parte no sarau.

— O rendimento da alfandega de Lisboa no mez de março, foi de reis, 1.110:968$914, sendo: geral, reis, 574:691$696; consumo, 170:613$271; tabaco, 162:862$954; cereaes reis, 202;800$993.

— Em consequencia de se ter alli desenvolvido a epidemia da variola, fechou o Lyceu de Angra.

— Será transferido da Guarda para o Funchal o governador civil sr. D. João de Alarcão.

— Por causa de um estoque de agua o transporte *Africa* soltou-se de ammarração, indo rio abaixo. Acudiram-lhe os escaleres da alfandega e os rebocadores, que levaram o navio para a Cova da Piedade.

— O pontão *Martinho de Mello* tambem se soltou da amarração, indo causar avaria grossa em uma barca norueglieza.

— Morreu o sr. Joaquim Xavier da Cunha, o mais antigo dos empregados da alfandega, pois contava 50 annos de serviço.

— Cahiu nas escadas do paço de Belem o sr. infante D. Augusto, soffrendo um ligeiro entorse n'um pé.

— O julgamento do alferes Marinho da Cruz será no dia 23 do corrente.

— Foi nomeado para embarcar no transporte *Africa* o capitão-tenente sr. Magalhães Silva.

— Foi nomeado vogal dos conselhos de guerra e de marinha o capitão tenente sr. Paula Teves.

— Foi nomeado capellão do corpo de marinheiros o rev.º Aguilar, capellão naval.

— Morreu em Thomar o general reformado sr. Antonio da Encarnação.

— Foi preso a bordo do vapor *La Plata* Adelino Pedroso Rosas, natural de Coimbra, que tentava embarcar sem documentos.

— Sua Magestade a rainha recebeu, por um telegramma, quinhentas libras por conta da subscripção promovida pela commissão de soccorros de Pernambuco, para as familias das victimas do theatro Baquet.

— O Grupo do Leão offereceu a al-rei vinte e dois quadros para serem vendidos e o seu producto ser applicado ás familias das victimas.

— Foi muito concorrido o funeral do ministro da Allemanha, vendo-se representados o corpo diplomatico, ministerio, altos funccionarios, pessoal da legação e membros da colonia allemã. Foram depostas muitas corôas assim na carruagem que conduzia o feretro como n'aquella em que ia o sacerdote. Forças militares prestaram as honras devidas. A familia real mandou representantes e coches para o funeral. Depois do enterro, a viuva do ministro foi ao cemiterio allemão orar junto da sepultura de seu fallecido marido, o barão de Schmidthals.

— Durante o mez de março a Casa da Moeda cunhou 66:000$000 em moedas de ouro, sendo 24:000$000 em moedas de 5$000 e 42:000$000 em moedas de 10$000.

— O transporte *Africa* sahe para a Madeira, d'onde trará a força de infanteria que alli estava destacada.

— Passou do transporte *Africa* para o couraçado *Vasco da Gama* o sr. tenente Gomes Barbosa.

— Foi nomeado para a canhoneira *Açor*, da fiscalisação maritima, o tenente sr. Salter de Souza.

— Foi transferido do regimento do ultramar para a armada o capellão Maia e Costa.

Y.

TELEGRAMMAS

Pariz 30—Na camara dos deputados, o sr. Laguerre apresentou uma proposta para ser revista a constituição.

O sr. Pelletan pediu a urgencia da discussão. Houve acalorado debate antre varios membros da camara e os ministros que se oppozeram á revisão.

Pariz 50.—A camara dos deputados adoptou, por 268 votos contra 237, a urgencia da proposta para a revisão da Constituição.

O sr. Tirard, tendo feito questão de gabinete, tem-se como provavel a sua demissão.

A camara adiou a sessão para as 9 horas e meia da noute.

O sr. Tirard, retirando da camara, dirigiu-se ao Elyseu.

O sr. Carnot acceitou a demissão do gabinete.

Crê-se que chamará o sr. Flouquet para constituir novo ministerio.

A camara dos deputados reabriu a sessão ás 9 horas e meia da noute; decidiu reunir-se ámanhã, ás 2 horas da tarde.

O sr. Cuneo, bonapartista, pediu á camara para nomear ámanhã a comissão para revêr a constituição.

O sr. Bessonier, da esquerda, disse que convém esperar a constituição do novo gabinete antes de se nomear a commissão.

Depois de uma discussão confusa, a propesta do sr. Cuneo foi rejeitada por 253 votos contra 195. (*Applausos ironicos da direita.*)

A sessão foi levantada ás 10 horas e 20 minutos da noute:

Pariz 31.—O «Jornal des Debates» diz que o verdadeiro victorioso hontem foi o general Boulanger, e considera a crise formidavel, em consequencia do accordo da direita com a extrema esquerda.

Rome 30.—Dizem de Massuah que o Negus reconhecia ser impossivel atacar com bom exito os altos entrincheiramentos dos italianos em Sahati, e não podendo tambem sustentar por mais tempo o exercito, por causa da falta de viveres, resolveu reunir em Bembie o conselho de seus chefes de guerra cujo resultado foi a expedição de uma carta contendo propostas de paz, a qual o general San Marzano telegraphou para Roma, e aguarda as decisões.

Madrid, 1.—Consta que o imperador Frederico III mandará ao dr. Mackenzie a gran-cruz, acompanhada de uma affectuosa carta autographa, a desaggraval-o assim publicamente das calumnias que lhe teem dirigido.

Em Vienna circula a noticia de que se trabalha secreta e activamente para precipitar o desthronamento do principe Fernando da Bulgaria.

Na bahia de Cadiz naufragou o patacho dos praticos da barra, perecendo tres pessoas.

Madrid 1, ás 10 h. e 30 m. da m.—O general Boulanger prepara-se para ir ao departamento do norte activar a sua eleição. Considera-se como certo o seu triumpho.

Madrid, 2.—O *Monitor official*, de Berlim, publicou hontem o decreto da amnistia.

A opinião publica tece-lhe os maiores elogios.

O imperador Frederico III visitou Berlim, sendo acolhido com o maior enthusiasmo.

O imperador tem experimentado umas notaveis melhoras no seu estado de saude.

O dr. Mackenzie retirará na proxima semana para Inglaterra.

O kromprinz Guilherme felicitou pessoalmente o principe de Bismarck, por occasião do seu anniversario natalicio.

Os reis de Italia irão no proximo sabbado a Florença visitar a rainha de Inglaterra

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber que se acham patentes ao publico por espaço de 8 dias a contar de 31 de março corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição da mesma Junta, as contas da receita e despeza d'este districto, relativas ao anno civil de 1887 proximo findo.

Convida portanto todos os eleitores do districto a virem alli ver e examinar as ditas contas, e a apresentarem ácerca d'ellas, dentro do referido praso, quaesquer observações que entenderem conveniente fazer, em conformidade do artigo 83 § unico do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro 27 de março de 1888.

O vogal servindo de presidente,
Visconde de Valdemouro.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Télles dos Santos.

Largo da Cadeia

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario de Pedro Francisco Netto, morador que foi na Preza Pequena, correm editos de trinta dias, citando o interessado João Francisco Netto, ausente em parte incerta no Brazil, para os termos do dito inventario.

Aveiro, 24 de março de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber que se acha exposto ao publico por espaço de 8 dias a contar de 31 de março corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição da mesma Junta, o 1.º orçamento supplementar d'este districto para o corrente anno civil de 1888.

Todos os eleitores do districto que quizerem reclamar ácerca do mesmo orçamento, o poderão fazer conforme o § 3.º do artigo 64 do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro 27 de março de 1888.

O vogal servindo de presidente,
Visconde de Valdemouro.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ª, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Appetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 000 Réis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

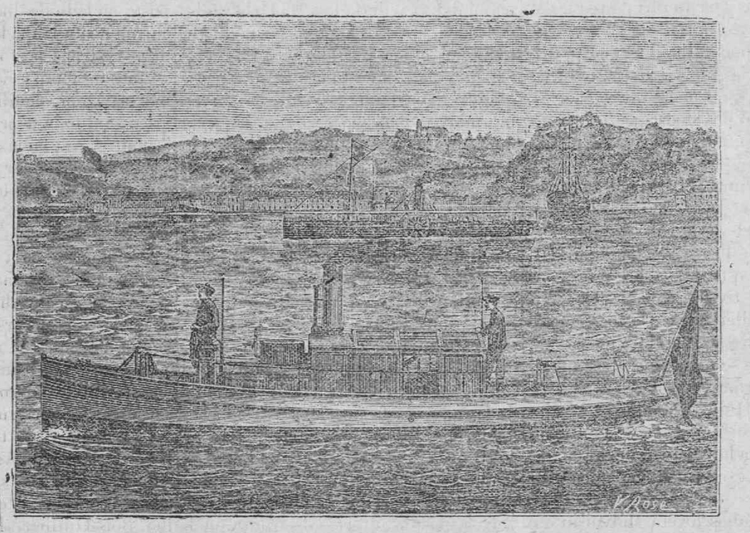
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** — GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO — *Garantia illimitada* **por todo o tempo**

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** — GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO — *Ensino e consertos* **gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER

DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Agulha é sempre ajustavel.
Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Dá 2:000 pontos por minuto!!
Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.
Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.
O pesponto é o mais bello e o mais illastico.
Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.

A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com lã

PRIVILEGIO — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

75—Rua de José Estevam—79

PEGADO Á CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir os CAIXIN-S AZUES com o rotulo em 4 COLLES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de* RAQUIN e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahiba de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — PARIS 1855

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas são menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B.—O Iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reflectiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos. Blancard

Pharmac.en em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Pobreza do sangue*, a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrophulosas* e os *Bubões*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ie de J. FERRÉ, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel..... 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888..... 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888... 240
Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888..... 200
Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888..... 200
Almanach Illustrado, por F. Pastor... 200

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Emcvirtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Augusta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezosseis paginas cada um. Em publicação do 6.º vol.

Os Antros de Paris

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno..... 4$200
Seis mezes..... 2$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Genelioux successores Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98—Porto.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOAO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya, —Lisboa.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO